



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FASA
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
HABILITAÇÃO EM JORNALISMO
DISCIPLINA: MONOGRAFIA
PROFESSORA ORIENTADORA GISELE RODRIGUES
ÁREA: JORNALISMO ONLINE

Jornalismo Impresso X Notícias na Internet

Uma comparação entre as coberturas do jornal O Globo e do portal Globo Online

Renata Roth Brasil
RA 2031409/1

Brasília, Novembro de 2006

Renata Roth Brasil

Jornalismo Impresso X Notícias na Internet

Trabalho apresentado à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.
Profa. Gisele Rodrigues

Brasília, Novembro de 2006

Renata Roth Brasil

Jornalismo impresso X Notícias na Internet

Trabalho apresentado à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Banca Examinadora

Profa. Gisele Rodrigues
Orientadora

Profa. Andréa Zinato
Examinador

Profa. Renata Lu
Examinador

Brasília, Novembro de 2006

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, em primeiro lugar, por me proporcionarem a oportunidade de cursar e concluir o ensino superior. E, por, durante estes quatro anos de curso, me ajudarem e estarem sempre ao meu lado quando precisei, seja para uma palavra amiga, um colo, uma força ou para me lembrarem que sou determinada e consigo alcançar os meus objetivos.

Agradeço às minhas amigas que me ajudaram durante o curso, e no momento da execução deste projeto, em que eu mais precisei, pude contar mais uma vez com o apoio e palavras amigas.

Agradeço à minha orientadora, Gisele Rodrigues, por ter me ajudado a transformar o projeto em realidade. E, por ter me despertado a tempo e me feito lembrar que sou independente, determinada e capaz de encarar qualquer desafio da melhor forma possível.

“Quem conta um conto aumenta um ponto”

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo mostrar que é possível haver uma relação complementar entre jornal impresso e Internet no meio jornalístico. Mas isso irá depender do interesse do leitor em se aprofundar sobre determinado assunto. Constatou-se, por meio de fundamentações teóricas, pesquisas de campo e análise de matérias publicadas referentes ao resultado das eleições para presidente no primeiro turno no jornal O Globo e no portal Globo Online, que o conteúdo de um veículo acrescenta informação ao que o leitor anteriormente teve acesso em outro meio de comunicação. E, assim, comprova que não haverá o fim do jornal impresso. Este apenas passará por transformações e adaptações para acompanhar os progressos que a nova mídia impõe.

Palavras-chave: jornal impresso, Internet, jornalismo, O Globo, Globo Online, jornalismo impresso e jornalismo online.

SUMÁRIO

Introdução	07
 1 História da Imprensa.....	 09
1.1 Gazetas	09
1.2 Pasquins	10
1.3 Periódico / Jornal Diário	10
1.4 Rádio	11
1.5 Televisão	12
1.6 Internet	13
 2 Critérios de noticiabilidade e escolha das fontes	 15
2.1 Critérios de noticiabilidade	15
2.2 Critérios de escolha das fontes	16
 3 Jornal Impresso X Notícias na Internet: semelhanças e diferenças	 18
3.1 Hipertexto	18
3.2 Interatividade	19
3.3 Contextualização	20
 4 Jornal O Globo X Globo Online: uma comparação	 21
4.1 Perfil de leitores	21
4.2 Análise das notícias	28
 Conclusão	 38
 Referências	 40
 Anexos	 42

INTRODUÇÃO

Desde 1995, quando ocorreu o *boom* da Internet no Brasil, o número de pessoas que acessam notícias por meio desse novo meio de comunicação só tem aumentado. Uma pesquisa realizada em dezembro de 2002, afirma que no Brasil já havia 19,7 milhões de pessoas com acesso, sendo destes 14,3 milhões acesso doméstico. Segundo dados divulgados no portal da Associação Nacional de Jornais – ANJ, a circulação média de jornais atingiu 6 milhões 789 mil exemplares em 2005, contra 6 milhões 500 mil no ano anterior. Houve, então, um aumento de 4,1 por cento.

Mas, tanto as notícias na Internet, quanto o jornal impresso, têm suas particularidades: entre esses dois veículos é possível perceber as diferenças e as semelhanças.

Diante de um jornal impresso cada leitor faz o percurso de leitura de acordo com sua vontade. Pode-se perceber que existe uma unidade proposta, que, geralmente, é seguida pelo leitor, onde o começo da leitura é na capa e finalizada na última página. Na Internet esta unidade proposta é complexa. Como há constante atualização, há um grande volume de informações e o formato hipertextual, o produto deixa de ser percebido pelos leitores como sendo único. Desta maneira então, as possíveis narrativas a serem construídas sobre um fato, dentro de um mesmo portal de notícias, são tantas que não seguem mais o modelo dos meios de comunicação de massa onde há uma mensagem única disseminada somente para um público. Desde o surgimento da Internet no Brasil é grande a aposta de empresas neste meio: todas as organizações, entidades, empresas, estão migrando para o novo espaço e passando pelas conseqüentes adaptações. Na mídia eletrônica não há um espaço definido e restrito, pois ele é amplo e, ainda, possibilita a notícia em tempo real e a interatividade, o que faz despertar a atenção dos leitores.

Devido à agilidade das notícias online, surge o questionamento: até onde vão os jornais impressos? O surgimento do rádio, primeiro, e, depois, da televisão, também despertaram este questionamento e, cada vez mais, é percebido

que o jornal impresso não vai acabar. Mas, ele deve passar por transformações, adaptações, assim como já passou e continua passando.

Este trabalho tem como objetivo verificar como os leitores percebem o jornal impresso e as notícias na Internet, qual veículo eles preferem, com que frequência acessam cada um deles. E, busca, de forma sucinta, mostrar as semelhanças e diferenças entre os dois veículos, investigar se concorrem entre si ou são complementares. Além disso, faz uma análise sobre como o jornal impresso apresenta as notícias no dia seguinte em que a notícia já foi veiculada na Internet.

Ao longo dos anos, política e imprensa sempre caminharam juntas, desde a colonização, passando pela censura real à ditadura militar. O período das eleições é um momento de grande repercussão nos veículos de comunicação brasileiros. Visto que grande parte deles reserva maior número de páginas para as editorias de política e economia. As eleições deste ano tiveram ampla cobertura. Principalmente no dia 1º de outubro, em que os brasileiros foram às urnas, um grande número de jornalistas fez plantão para acompanhar o andamento das eleições e, depois, os resultados.

Os veículos online divulgaram as notícias em tempo real. No momento em que os jornalistas terminavam de apurar as notícias, entrevistavam políticos, ministros, população e a assessoria do Tribunal Regional Eleitoral divulgava dados, as informações já estavam disponíveis aos leitores na rede, com diferença de alguns minutos.

O jornal impresso chegou às bancas, residências e escritórios no dia seguinte, com notícias sobre o andamento das eleições e resultados. Mas contava com uma informação mais apurada, uma matéria construída, com todas as informações casadas. O trabalho dos jornalistas dos dois veículos é basicamente o mesmo. A diferença é o tempo que ele tem para escrever e disponibilizar a informação para o leitor.

O objeto de estudo deste trabalho foi baseado no jornal O Globo e no portal Globo Online. A análise está baseada nas notícias divulgadas por estes dois veículos sobre as eleições para presidente em 2006, especificamente sobre o resultado: segundo turno. Para a análise foram utilizadas as notícias do Globo Online das 8h do dia 1º de outubro, das 7h do dia 2 de outubro e as matérias do jornal O Globo no dia 2.

1. HISTÓRIA DA IMPRENSA

Com a chegada da Corte de D. João VI, em 1808, a imprensa começa a se desenvolver no Brasil. No início reproduzia somente informações e documentos do governo, todos sob controle da censura real.

O regime da censura prévia permaneceu no Brasil até 1820. Dois anos mais tarde, a Independência brasileira foi decretada e se instaurou a “estratégia das brechas”. Neste momento, os jornais começaram a ser editados sem precisar do aval das autoridades. Mas, somente depois da Constituição de 1988 que o Brasil desfrutou de plena liberdade de expressão e de comunicação pública.

Segundo Marcondes Filho (2000), o jornalismo passou por um quadro evolutivo com cinco épocas distintas:

Pré-história do jornalismo (1631 a 1789) – Foi caracterizada por uma economia simples, a produção era artesanal e assumia forma semelhante ao livro.

Primeiro jornalismo (1789 a 1830) – Foi caracterizado pelo conteúdo literário e político, com texto crítico, economia deficitária e comandado por escritores, políticos e intelectuais.

Segundo jornalismo (1830 a 1900) – A imprensa de massa marcou o início da profissionalização dos jornalistas, a criação de reportagens e manchetes, a utilização da publicidade e a consolidação da economia de empresas.

Terceiro jornalismo (1900 a 1960) – A imprensa monopolista, foi marcada por grandes tiragens, influência das relações públicas, grandes rubricas políticas e fortes grupos editoriais que monopolizavam o mercado.

Quarto jornalismo (1960 em diante) – Foi caracterizado pela informação eletrônica e interativa, com ampla utilização da tecnologia, mudança das funções do jornalista, muita velocidade na transmissão de informações, valorização do visual e crise da imprensa escrita.

1.1 GAZETAS

Segundo Felipe Pena (2005, p. 34), as gazetas eram “manuscritas, periódicas e apresentadas em quatro páginas em frente e verso, dobradas ao meio, como um pequeno fólio, de vinte centímetros de altura e quinze de largura”. As notícias relatavam acontecimentos julgados importantes, como festas, batalhas,

guerras e, a maioria, de interesse mercantil, com informes sobre colheitas, chegada de navios, cotações de produtos.

As gazetas traziam poucas notícias, sem títulos, apenas data e local de procedência. Tinha periodicidade semanal, sempre aos sábados.

Surgiu em Veneza, centro comercial e informativo mais importante da Europa no século XVI. O nome vem do italiano *gazzete*, moeda utilizada na cidade nesse período. Isso porque custava uma moeda, ou seja, uma gazeta. (PENA, 2005).

1.2 PASQUINS

Os pasquins surgiram no período em que a censura suprimia impetuosamente a imprensa. Então, para combater o governo, usava uma linguagem violenta, com títulos que se referiam a pessoas ou acontecimentos do momento. Talvez até por isso, geralmente não trazia o nome do redator. O pasquim era uma espécie de jornal-panfleto vendido nas tipografias e lojas de livros.

“Esses periódicos irônicos, os pasquins, tiveram seu auge entre 1830 e 1850. A esses jornais de nomes exóticos se deve grande parte da proliferação do estilo jornalístico irreverente e crítico-cômico”. (LIIDTKE, 2006).

Alguns folhetos tratavam de assuntos relacionados à abolição e racismo, outros mostravam um Brasil sem visão, em que as pessoas gritam por um governo justo e ainda os radicais, que viam a nação como um hospício.

1.3 PERIÓDICO / JORNAL DIÁRIO

No século XIX surge o Folhetim, com textos literários e românticos. Muitos autores brasileiros como José de Alencar, Machado de Assis e Lima Barreto tiveram suas obras publicadas, inicialmente, em folhetins, para depois serem

editadas em livros. E essas grandes obras eram publicadas em fragmentos, dia a dia, despertando assim o interesse do leitor.

O entretenimento dos folhetins juntava-se às informações/notícias diversas do jornal diário. Com isso, aumentou o número de leitores, consequentemente, houve maior inserção publicitária.

Hipólito José da Costa Pereira, por sua atuação como editor do mensário *Correio Brasiliense* (1808-1822), é considerado o fundador do Jornalismo Brasileiro. Este, o primeiro jornal a vir para o Brasil, era uma publicação essencialmente política, que depois abriu espaço para a informação de natureza científica, na maioria das vezes, divulgando fatos e idéias gerados na Europa considerados relevantes pelo jornalista para publicação no Brasil.

Nesse mesmo ano, os governantes portugueses, durante a ocupação da Península Ibérica pelas tropas de Napoleão Bonaparte, providenciaram a instalação de prelos e tipografias, dando início à circulação do primeiro jornal em língua portuguesa, feito no Brasil – a *Gazeta do Rio de Janeiro*, editada pelo Frei Tibúrcio José da Rocha. A *Gazeta* teve sua primeira edição três meses depois da chegada do *Correio Braziliense*.

O jornal impresso diário apresenta uma estrutura própria, particular, que o determina, fazendo com que ele seja diferente de qualquer outro veículo. Tal estrutura se concentra em um núcleo textual que é a notícia. (BENETTE, 1998).

Em meados do século XIX, os jornais se tornaram o principal veículo de divulgação e recebimento de informações. Mas, logo surgiram o rádio, a televisão e, por último, a Internet, como novos meios de informação e comunicação.

1.4 RÁDIO

O rádio explodiu no cenário da mídia nos anos 20. No Brasil, a primeira transmissão foi realizada no Rio de Janeiro. Entre as décadas de 1930 e 1950, o rádio viveu a chamada “Era de ouro”, quando era a principal mídia para

divulgação de informações. Pelo seu caráter popular, exigia do jornalista uma linguagem coloquial, sintética e disposta em frases curtas e claras.

Por ser um meio de comunicação de baixo custo, pequeno porte e com programações diversificadas, permite acesso a maioria da população. Diferente do jornal, o rádio entra na casa das pessoas com mais facilidade tanto nas zonas urbanas, quanto rurais. Ele leva a informação também para aquela população que não sabe ler.

A evolução dessa fonte barata e alternativa de informações gerou a idéia de que o rádio destruiria a indústria de jornais. E eles foram obrigados a reavaliar seu papel como principal fonte de informação da sociedade. Reagindo à nova concorrência, os editores renovaram os formatos e conteúdos de seus jornais a fim de torná-los mais atraentes, aumentando também o volume dos textos para oferecer uma cobertura mais ampla e de maior profundidade.

1.5 TELEVISÃO

Assim que os jornais conseguiram se adaptar à novidade do rádio, viram-se obrigados a fazer uma auto-avaliação à luz de um novo e poderoso veículo: a televisão. Agora não era mais só som, as notícias tinham forma, era possível ver as imagens do assunto que estava sendo tratado.

Em 1950, o jornalista Assis Chateaubriand, dono da rede de empresas de comunicação *Diários Associados*, foi responsável pela primeira transmissão televisiva no Brasil. Ele fundou o primeiro canal de televisão no país, a TV Tupi. A princípio as imagens eram em preto e branco, só em 1970 que os programas começaram a ser transmitidos em cores.

A televisão atraiu grande número de leitores e ouvintes das rádios. Desbancou os dois veículos até então existentes: impresso e radiofônico. Era mais caro, mas proporcionava novas dimensões da notícia.

Entre 1940 e 1990, a circulação de jornais nos EUA caiu de um jornal para cada dois adultos. Apesar da queda brusca, a onipresença da televisão não tornou o jornal obsoleto.

1.6 INTERNET

A Internet foi idealizada na década de 60. Com o nome de ARPANET, mantinha a comunicação das bases militares dos Estados Unidos no período da Guerra Fria. Nesse período, também era utilizada para pesquisa. Devido ao grande potencial de trocas e compartilhamento de informações, em 1970, quando a ameaça da Guerra Fria passou, foi permitido o acesso à Internet aos cientistas que, conseqüentemente, a transferiram para as universidades.

No Brasil, a internet teve início em 1991. Mas só três anos depois, com a exploração comercial da rede, foi que a população começou a ter contato com essa nova tecnologia.

“Em 1995, apenas uma centena de jornais diários estavam na Web. Na virada do século, todos os diários de grande circulação estavam representados na Internet, ao lado de centenas de publicações menores. Cada vez mais eles estão explorando sua maior vantagem, que é a informação local”. (DIZARD Jr., 2000, p.235).

A atual revolução tecnológica gera novos desafios e oportunidades para a mídia tradicional. Nunca houve tantas informações disponíveis para tantas pessoas. Passa dos milhares o número de sites disponíveis hoje.

Surge, então, o novo gênero jornalístico: o jornalismo online. Este, veio para revolucionar as relações profissionais e as próprias rotinas produtivas. Suas principais características são o formato hipertextual, a interatividade entre leitor e jornalista e a velocidade.

Segundo Manuel Castells (1999), o exagero dos profetas do ciberespaço não pode levar-nos a subestimar sua verdadeira importância. Esse jornalismo influenciou todos os tipos de veículo, em todas as fases de produção e

recepção da notícia. “O grande desafio do jornalismo digital é encontrar sua linguagem e democratizar suas interfaces”. (PENA, 2005).

Marques de Melo faz uma comparação entre a tiragem de jornais na década de 50 e do ano 2000, após a nova mídia:

“Na década de 50 tínhamos um volume diário de 5,7 milhões de exemplares de jornais para uma população de 52 milhões de habitantes. Chegamos ao ano 2000 com uma tiragem diária de 7,8 milhões de jornais para uma população estimada em mais de 170 milhões de pessoas. A população brasileira cresceu mais de 200%, enquanto a tiragem de jornais ampliou-se apenas 40%, na última metade do século XX”.

O volume e a atualização de informações na Internet não têm paralelo, mas isso não decretou o fim da relevância dos jornais. Os jornais em papel continuam sendo um veículo popular e poderoso no relato e análise dos eventos que afetam nossas vidas. A WAN (Associação Mundial de Jornais) calcula que um bilhão de pessoas em todo o mundo lêem jornais todos os dias.

Marques de Melo acredita que a população usuária da web venha a “duplicar ou triplicar no correr desta primeira década do século XXI”.

Os jornais foram os primeiros veículos de comunicação a integrar o ciberespaço, favorecidos pelo avanço das ferramentas tecnológicas e comandados pela decisão estratégica de não perder receitas publicitárias. De fato, cada vez mais, a Internet se apresenta como canal atrativo para atingir públicos segmentados e fonte promissora de rentabilidade, tendo em vista o potencial de receitas múltiplas, como publicidade online e comércio eletrônico, atraindo a atenção das grandes corporações de mídia.

No início de 1994, a Internet abrigava aproximadamente 20 sites noticiosos, todos produzidos nos EUA. Três anos depois, esse número saltaria para 3,6 mil, segundo monitoramento do NewsLink (<<http://www.ajr.newslink.org>>).

Um leque de oportunidades se abre à atividade jornalística na Internet, no que diz respeito ao processo de produção e difusão da notícia, em função das tecnologias digitais e das redes interativas. Para Pena, o grande desafio do jornalismo digital é “encontrar sua linguagem e democratizar suas interfaces”. (2005, p. 183).

2 CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE E ESCOLHA DAS FONTES

A notícia para ser publicada ou veiculada depende de vários fatores. Quando um jornalista vai escrever uma matéria ele tem que estudar e analisar todo o contexto. Verificar quem são as fontes, os personagens, se a informação é de interesse regional, nacional, em que veículo e horário será apresentada, qual o público-alvo. Enfim, são vários pontos, fatores que devem ser avaliados. E são estes critérios que vão tornar a informação noticiável ou não.

A escolha das fontes também é de grande importância. Pois são as fontes que dão credibilidade à matéria. E, conseqüentemente, a tornam noticiável ou não.

2.1 CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE

Na rotina diária das redações de todo o mundo, há um excesso de informações que chegam ao conhecimento dos jornalistas. Mas é publicada ou veiculada apenas uma pequena parte delas. (PENA, 2005).

Pena (2005, p. 71):

O que pode levar o leitor ou telespectador a perguntar: afinal, qual é o critério utilizado pelos profissionais da imprensa para escolher que fatos devem ou não virar notícia. Não tenho dúvidas em afirmar que essa pergunta é a mais importante da teoria do jornalismo.

A seleção de notícias sempre foi considerada pelos críticos da comunicação como um dos aspectos negativos da imprensa. O jornal decide aleatoriamente o que é noticiável, o jornalista é parcial na escolha dos acontecimentos e unilateral nas versões dos fatos. Os jornalistas se valem de uma cultura própria, critérios próprios para decidir o que é ou não é notícia.

Entre os críticos da comunicação, o historiador Darnton, discute essa questão no livro *O beijo de Lamourette*. No capítulo "Jornalismo: toda a notícia que couber, a gente publica", o autor critica os critérios de seleção de notícias. Baseado em sua experiência como repórter do *The New York Times* no começo dos anos de 1960, diz que os jornalistas escrevem primeiro para o editor, para conseguirem mais espaço para suas matérias e prestígio pessoal, depois, para os colegas em geral e para os jornalistas dos outros órgãos, e para as fontes, pois eles sabem que os políticos e assessores lerão a notícia no dia seguinte. (DARNTON, 1995). Hoje, a seleção da informação torna-se o trunfo do jornal impresso.

Mauro Wolf chama de noticiabilidade a capacidade que os fatos têm de virar ou não notícia. O grau de noticiabilidade é medido pelo que Wolf denomina valores-notícia. Mas, mesmo quando estipulam-se critérios ou valores-notícia, estes são variáveis. Visto que o jornalista está sempre submetido à pressão do *deadline* e que há imprevisibilidade, dois fatores que podem alterar todo o processo de construção desta notícia. Segundo Pena, é importante ressaltar que a noticiabilidade é negociada.

Para Luiz Cláudio de Castro, editor do Globo Online na sucursal de Brasília, torna-se critério de noticiabilidade os furos, aquela notícia que ninguém tem, é inovadora, atual, de interesse público, notícias mais quentes, declarações de valor de fontes reconhecidas. No portal essas matérias tidas como mais noticiáveis recebem destaque, com a chamada escrita em vermelho.

2.2 CRITÉRIOS DE ESCOLHA DAS FONTES

A fonte de qualquer notícia é quem vai ajudar o jornalista a contar a história. Porque a matéria nada mais é do que uma história que precisa de personagens e narrador. Como a fonte também é responsável pela informação, deve-se ter cuidado na hora de escolhê-la. "Sua visão sobre determinado acontecimento está mediada pelos 'óculos' de sua cultura, sua linguagem, seus preconceitos". (PENA, 2005, p. 57).

Então, a fonte deve ser primeiro confiável, de conhecimento pelo menos do jornalista ou alguém envolvido na produção da matéria.

Os personagens a serem entrevistados vão depender da história que será contada. Para cada matéria, há a necessidade de uma fonte específica. Algumas carecem de fontes oficiais (Governo, institutos, empresas, associações e demais organizações), outras de especialistas, e tem as que precisam dessas duas fontes e mais outras.

E, mesmo que o jornalista confie na fonte, deve sempre desconfiar e apurar todas as informações e dados relatados. “Para o jornalista, a desconfiança não é pecado, é norma de sobrevivência”. (PENA, 2005, p. 58).

O computador colabora e atrapalha o editor de um jornal, porque, ao mesmo tempo que fornece, quase que instantaneamente, tudo que já foi publicado sobre determinado assunto, a diversidade das fontes e origem, muitas vezes desconhecida, torna o resultado final pouco confiável. Então, a internet multiplica as possibilidades mas também os riscos.

“No ciberespaço, a relação com as fontes complica-se muito, pois elas também podem ser produtoras diretas de conteúdo, sendo, portanto, informantes com potencial incalculavelmente multiplicado. Basta que tenham um simples *blog* na internet. [...] Como, então, encontrar critérios de confiabilidade diante da arquitetura descentralizada da rede?”. (PENA, 2005, p. 62).

Há ainda um fato muito delicado sobre a questão das fontes que são aquelas que dão o depoimento necessário para sua matéria, mas pedem sigilo quanto ao nome e função. Neste caso, torna-se uma atividade perigosa para o jornalista que não revela suas fontes, com intenção de protegê-las. Existem pessoas que vão mentir as informações, dar testemunhos falsos. E há ainda os jornalistas que não conseguem fontes e inventam testemunhas e falsificam declarações. Alguns destes casos foram desvendados. Mas quantos casos não desvendados terão existido?

Cria-se um critério em cada jornal. Na maioria deles, entrevistas em *off* devem receber o dobro de cuidados e, quando publicadas, identificar a fonte de alguma forma, como profissão, função, ligação com alguém.

3 JORNAL IMPRESSO X NOTÍCIAS ONLINE: SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS

Os jornais online dos grandes órgãos de imprensa, tendo ou não redação separada e um formato próprio, guardam as características do jornalismo impresso. Uma das características predominantes é que, diferente do jornal, não há espaço limitado. E, por isso, têm um potencial de arquivo e acesso às mais variadas informações. Geralmente, não perecíveis.

Às funções de informar, divertir e educar acrescenta-se mais uma ao jornalismo, a de documentação e de preservação da memória dos relatos cotidianos e "insignificantes" da sociedade. (ARNT, 2002).

O jornal impresso se define por algumas das características que lhe eram implícitas, mas que só agora, após a entrada das mídias digitais, se afirmam de maneira positiva: a seleção dos acontecimentos e de escolha dos conhecimentos científicos, teóricos e culturais a serem reportados. (ARNT, 2002).

A tela de computador oferece ao leitor condições ruins de legibilidade. Segundo pesquisa do Instituto Nielsen, ler na Web é 25% mais difícil do que no jornal. Além disso, a multiplicidade de *links* para outras páginas e sites podem representar desvios para o leitor. Portanto, o conteúdo continua sendo forte arma para prender a atenção. O espaço para informações é ilimitado, mas o poder de leitura, não.

3.1 HIPERTEXTO

O World Wide Web (www) fez sucesso no ambiente jornalístico com o hipertexto. Os textos e imagens são ligados através de palavras-chave, tornando a navegação mais fácil. Bardoel e Deuze (2000) chamam a atenção para a possibilidade de, a partir do texto noticioso, apontar para outros textos como originais de releases, outros *sites* relacionados ao assunto, material de arquivo dos

jornais, textos que possam levantar os ‘prós’ e os ‘contras’ do assunto em questão, entre outros.

As novas tecnologias fazem com que as diferentes mídias busquem uma especialização, atendam setores, segmentos e grupos específicos. Mas o jornal impresso conserva sua formatação original em “mosaico, abrigando a pluralidade de assuntos, temas, enfoques que refletem os diversos segmentos em que se fragmenta a sociedade. (ARNT, 2002).

O hipertexto é capaz de satisfazer os múltiplos níveis de interesse do leitor, do superficial ao profundo, de contextualizar fatos, de associar informações, fontes e mídias.

A navegação através do hipertexto também é vista como interatividade, isso porque o leitor escolhe o que vai ler, de que forma, em qual ordem. Não é o jornal que dita as regras. (MACHADO, 1997). Cada leitor constrói um texto individualizado.

3.2 INTERATIVIDADE

Os leitores entram em contato com o jornal impresso por meio de cartas ou e-mail enviados à redação.

No caso do jornal online, há diversas formas de interagir com os jornalistas e até com outros leitores. Muitos sites oferecem fóruns de discussões, espaço para opinião, chats, além da troca de e-mails entre jornalistas e leitores. Bardoel e Deuze (2000) consideram que a notícia online possui a capacidade de fazer com que o leitor/usuário se sinta parte do processo.

Os leitores passam a ser também produtores da notícia, podendo sugerir assuntos, enfoques e entrevistados.

3.3 CONTEXTUALIZAÇÃO

A Internet oferece a informação em tempo real, expõe todos os acontecimentos ocorridos no mundo. Enquanto isso, o jornal impresso traz a leitura particularizada, ao mesmo tempo plural e particular, a notícia do dia seguinte mais aprofundada.

O recorte de realidade oferecido pelos jornais diários, muitas vezes aleatórios, necessariamente unilaterais e quase sempre ideológico, é o que de melhor se inventou, até hoje, para transmitir à população a pluralidade de informações necessárias ao gerenciamento da vida cotidiana. (ARNT, 2002).

No Brasil ainda não existem dados precisos sobre a atualização online, mas muitos sites de jornais brasileiros, principalmente os das cidades grandes e médias estão procurando atualizar as notícias, assim que chegam às redações. Então, muitas vezes as pautas surgem do meio online para o impresso.

Foi pela dificuldade de muitos jornalistas emitirem seus textos, ao mesmo tempo, via telégrafo, durante a Guerra da Secessão norte-americana, que se criou uma sistemática: cada um poderia emitir apenas um parágrafo de cada vez, fazendo um sistema de rodízio. Terminada a seqüência, o primeiro a ter utilizado o telégrafo poderia utilizá-lo novamente para um segundo parágrafo e assim sucessivamente. Desta forma, a emissão da notícia foi fracionada em partes, obrigando os repórteres a enviar as informações essenciais em primeiro lugar. (FONTCUBERTA, 1999).

A Pirâmide Invertida, modelo de redação jornalística que perdura desde o final do século XIX, caracteriza-se em apresentar primeiro os fatos mais importantes e depois os menos importantes. Eficiente para resolver os problemas relativos à limitação de espaço nos jornais impressos. Quando era necessário reduzir o tamanho da notícia durante a diagramação do jornal, não havia perigo de, ao excluir o final do texto, eliminar alguma informação essencial.

A notícia online é apresentada de maneira mais fragmentada se comparada ao texto impresso do jornal. São visualizados na tela do computador, pequenos parágrafos, um de cada vez, que estão interconectados por links. E, esses parágrafos são menores no online, se comparados ao impresso.

4 JORNAL O GLOBO X GLOBO ONLINE: UMA COMPARAÇÃO

O jornal O Globo foi fundado em 1925, por Irineu Marinho. “Apresentava uma plataforma ousada: inovar os padrões da imprensa carioca, atuando com independência em relação ao governo e ao mercado”. (MELO, 2003, p. 209).

Além de assumir, por um período, a liderança na tiragem nacional da imprensa diária, o jornal distinguiu-se pelas inovações gráficas e fotográficas, bem como pela adoção, durante o regime militar, de um padrão informativo de qualidade, buscando resgatar a meta original de um jornalismo independente.

Com tiragem média de 275 mil exemplares, O Globo ocupa a segunda posição de jornais mais vendidos no Brasil, ficando atrás somente da *Folha de S. Paulo*, com média de 308 mil exemplares.

Há 10 anos, em outubro de 1996, o O Globo, assim como os outros principais jornais, também migrou para a Internet. Naquela época, o site do O Globo Online era atualizado uma vez por dia, com as notícias que tinham saído naquele dia no jornal. Hoje, de 4 em 4 minutos há atualização de notícias na rede. No dia das eleições deste ano, por exemplo, esse período foi reduzido há um minuto, em média.

O Globo Online recebe, atualmente, mais de 400 mil acessos por dia. E, segundo Luiz Cláudio de Castro, editor de Brasília, de terça à quinta-feira, tem maior número de acessos. “Acompanha o ritmo político da cidade”, explica.

4.1 PERFIL DE LEITORES

Em outubro, foi realizada uma pesquisa com onze estudantes, dez profissionais com ensino superior (c/ ES), dez profissionais sem ensino superior (s/ ES) e três jornalistas para identificar o que eles lêem primeiro e o que preferem:

jornal impresso ou notícias na internet (veja Gráficos 1 e 2). Com que frequência buscam esses veículos (veja Gráficos 3 e 4). Se ao ler uma notícia em um desses veículos, sentem necessidade de procurar o outro para se aprofundar mais no assunto (veja Gráficos 5 e 6). E, se acreditam que a ascensão da internet ocasionará o fim do jornal impresso (veja Gráfico 7). Para a análise de conteúdo, semelhanças e diferenças dos dois veículos (veja Gráficos 8, 9 e 10), os entrevistados foram estimulados a ler quatro notícias atualizadas no Globo Online durante as eleições e apuração dos votos e a mesma notícia veiculada no dia 2 no O Globo.

Os dados, apresentados nos gráficos abaixo, foram obtidos com base nas respostas das dez perguntas realizadas:

1. Ao buscar uma informação/notícia você procura primeiro:
☐ Internet ☐ Jornal impresso
 2. Ao buscar uma informação/notícia qual você prefere?
☐ Internet ☐ Jornal impresso
 3. Com que frequência você acessa a internet?
☐ Diariamente ☐ Às vezes ☐ Nunca
Se diariamente: ☐ 1 vez por dia ☐ Várias vezes por dia
 4. Com que frequência você tem acesso ao jornal impresso?
☐ Diariamente ☐ Às vezes ☐ Nunca
 5. Após acessar a internet você procura o jornal impresso para se aprofundar mais no assunto? ☐ Sim ☐ Não
 6. Após ler o jornal impresso você procura a internet para se aprofundar mais no assunto? ☐ Sim ☐ Não
 7. Você acredita no fim do jornal impresso?
☐ Sim ☐ Não
- Análise das matérias das eleições para presidência 2006:
8. Ao ler a matéria do jornal O Globo você ficou satisfeito?
☐ Sim ☐ Não
 9. Ao ler a matéria do portal Globo Online você ficou satisfeito?
☐ Sim ☐ Não
 10. Qual dos dois veículos você preferiu? Porque?
☐ O Globo ☐ Globo Online

Os gráficos apresentam os resultados em números e porcentagem das respostas dos estudantes, profissionais com ensino superior (c/ ES), sem ensino superior (s/ ES) e jornalistas. E mostra também o total. Os números dos gráficos correspondem aos números das perguntas.

Gráfico 1

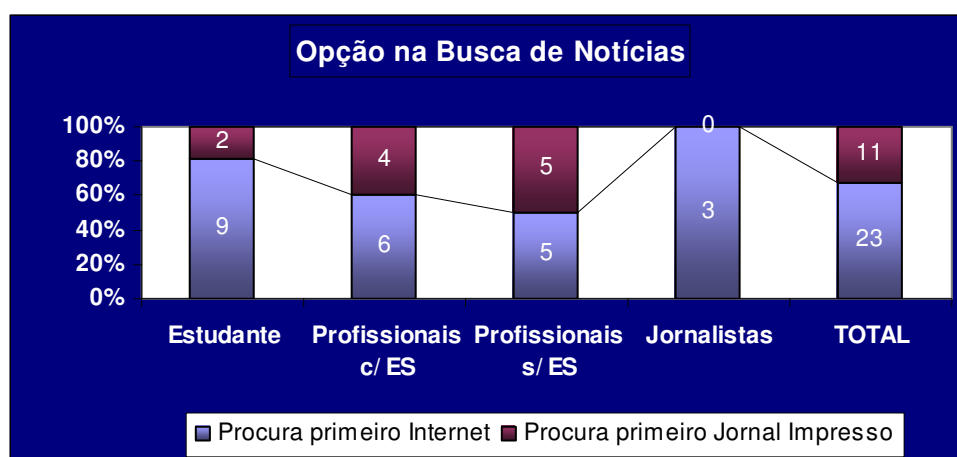
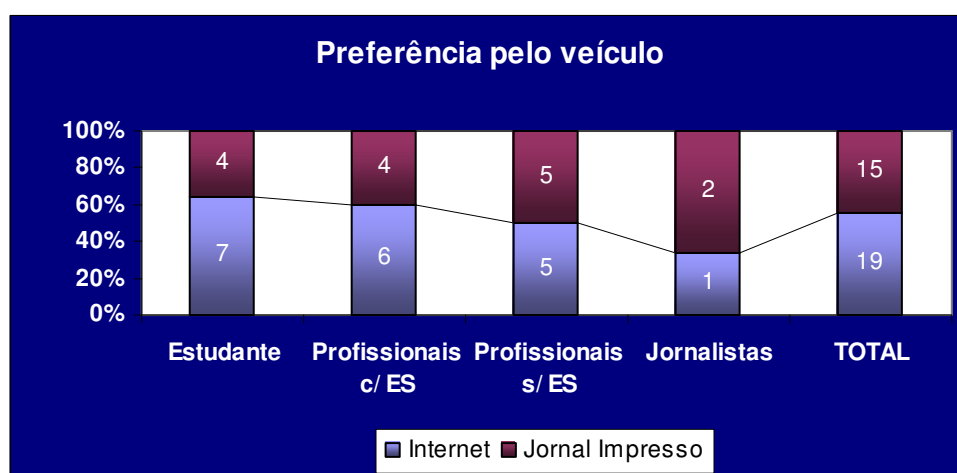


Gráfico 2



Observando os gráficos 1 e 2, é possível perceber que os leitores quando buscam informação/notícia procuram primeiro a internet. Mais de 60% dos estudantes preferem a internet quando vão ler notícias, e cerca de 80% deles procuram a rede antes de ler o jornal. Os dois gráficos ficaram bem parecidos. Mas há diferença na resposta dos jornalistas que apesar de buscarem primeiro a internet

para se informar, a maioria prefere ter acesso a notícia através do jornal impresso. E, os profissionais sem ensino superior ficaram divididos, 50% preferem e buscam primeiro a internet e os outros 50% o jornal. O resultado total mostrou que os 34 entrevistados se dividiram quanto a preferência pelo veículo, 19 preferem a internet e 15 o jornal. Mas 23 optam por se informar primeiro na internet, enquanto 11 buscam o jornal.

Gráfico 3

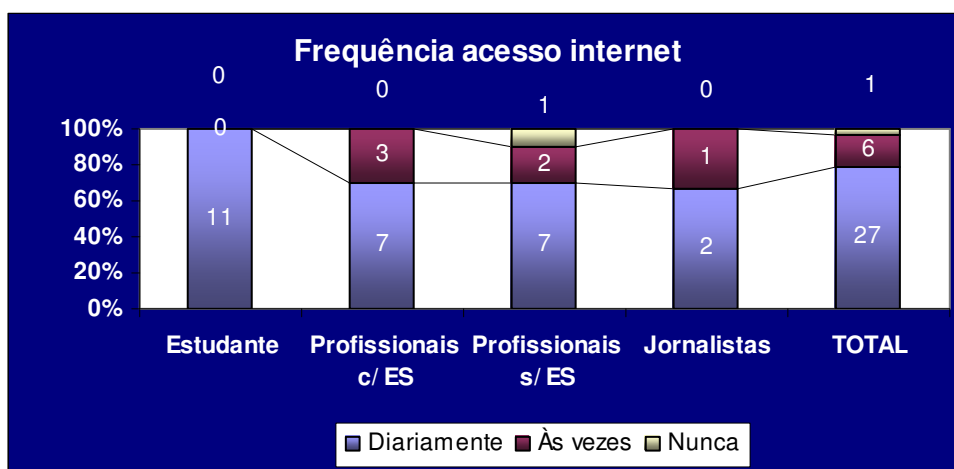
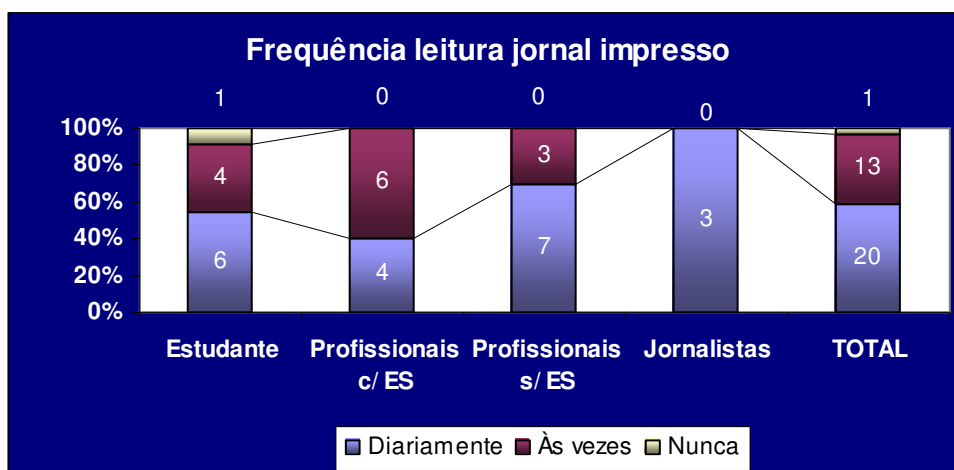


Gráfico 4

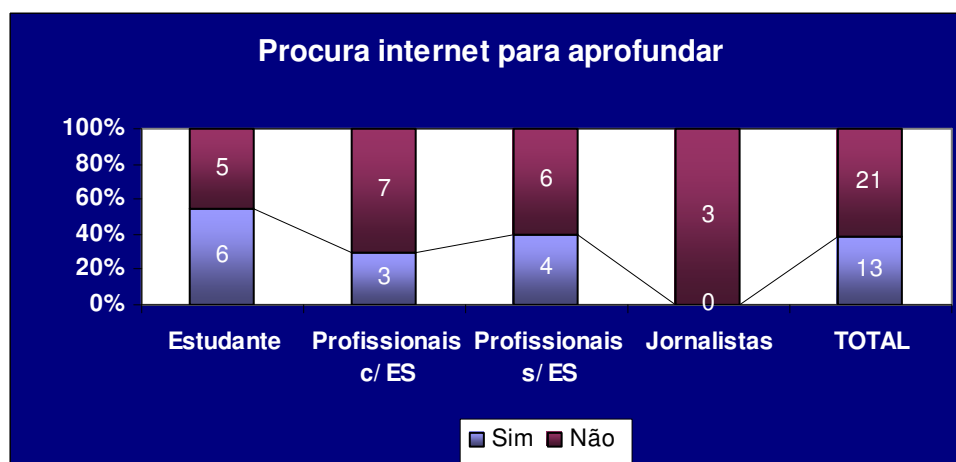


Entre os entrevistados, somente uma pessoa disse não ler jornal e outra disse não acessar internet. Dos estudantes que responderam o questionário, 100% acessam a internet diariamente e várias vezes. Mas, cerca de 60% desses mesmos estudantes também lêem jornal. Mais de 80% dos entrevistados lêem as notícias diariamente na internet, enquanto quase 60% lêem jornal diariamente.

Gráfico 5

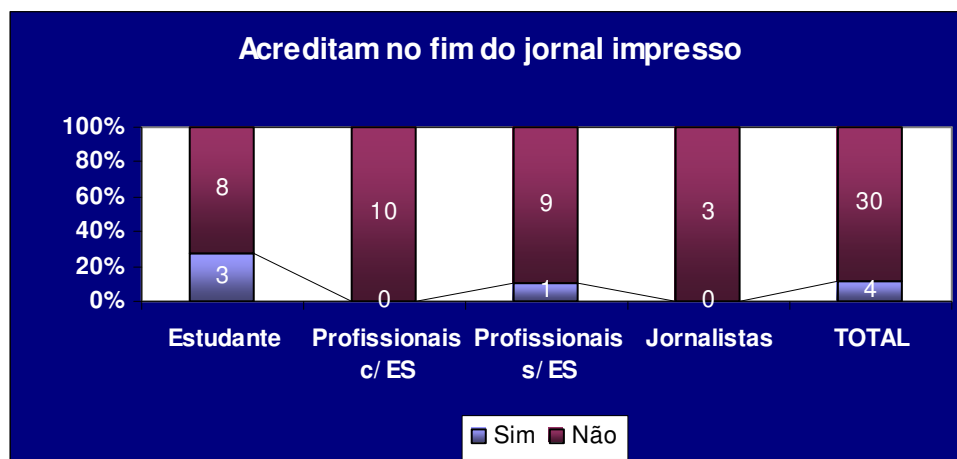


Gráfico 6



De acordo com os gráficos 5 e 6, somente os estudantes procuram a internet para se aprofundar mais no assunto lido no jornal. E, mesmo assim, não chega nem a 60% o número de estudantes que fazem isso. Entre os outros entrevistados 40% ou menos têm esse hábito. Geralmente os leitores ficam satisfeitos com as notícias oferecidas pelos veículos, independente de qual. Porque, mesmo que o jornal impresso apresente uma matéria e a internet outra, a informação principal é a mesma, acrescenta-se alguns detalhes e novas informações. Um jornalista, dos três entrevistados, afirmou que após ler na internet procura o jornal impresso para se aprofundar no assunto e que faz isso porque prefere a forma como a matéria é redigida neste veículo. Aproximadamente 6% dos entrevistados procura às vezes o jornal impresso para se aprofundar no tema lido na internet.

Gráfico 7



Quando questionados se acreditam no fim do jornal impresso devido a inserção cada vez maior da nova mídia na vida dos brasileiros, 88,24% dos entrevistados disseram não acreditar que isso possa acontecer. Nenhum jornalista e profissional com ensino superior disse confiar nessa hipótese. Mas três estudantes e um profissional sem ensino superior acreditam que o jornal impresso acabe, porque os jovens estão cada vez mais acostumados com a velocidade.

Gráfico 8



Ao serem estimulados a ler uma matéria sobre o resultado das eleições para presidente publicada no jornal O Globo no dia 2 de outubro, 76,47% dos entrevistados disseram que ficaram satisfeitos com a cobertura do jornal. Segundo eles, o jornal traz uma matéria completa, com bastante dados e informações, conta uma história. Alguns citaram o prazer de abrir o jornal e folheá-lo

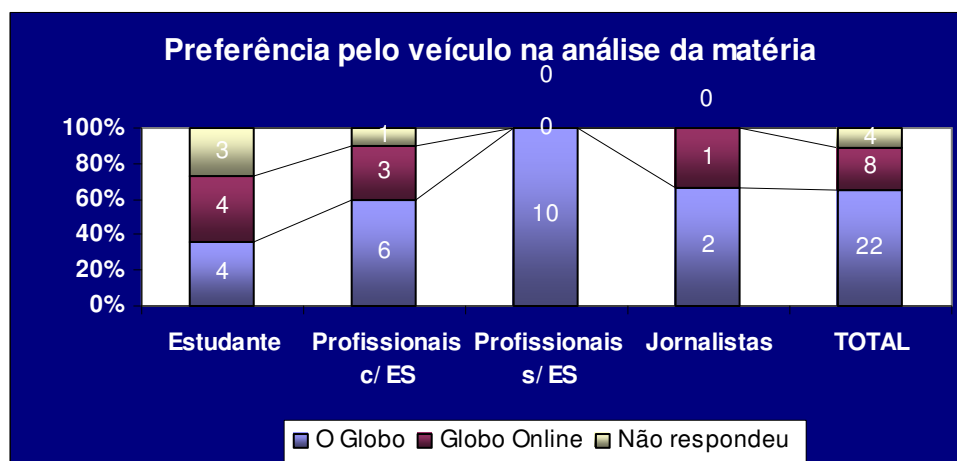
durante a leitura podendo ler e reler várias vezes. Dos profissionais com ensino superior, 70% ficaram satisfeitos com a cobertura do O Globo. Enquanto 100% dos profissionais sem ensino superior e jornalistas ficaram satisfeitos.

Gráfico 9



Foram analisadas também quatro notícias, que traziam as principais informações abordadas na matéria do jornal O Globo, veiculadas entre 08h do dia 1º e 07h do dia 2 de outubro no portal Globo Online. Todos os jornalistas ficaram satisfeitos com as notícias online. Eles destacaram que as matérias são concisas e a informação é em tempo real. Os profissionais com e sem ensino superior se dividiram, metade ficou satisfeito e a outra metade não. Dos estudantes, quase 70% não ficaram satisfeitos com as notícias. No total, as matérias do portal agradaram 50% dos entrevistados.

Gráfico 10



Após analisarem e compararem as notícias do O Globo e Globo Online os leitores revelaram qual veículo preferiram. A maioria deles, 64,71%, preferiu as matérias publicadas pelo jornal porque apresenta fotos, mais informações e mais detalhes. Já 23,52% dos leitores preferiram as notícias do portal, por ser mais resumida, ter linguagem mais simples, direta, concisa, proporcionando uma leitura mais rápida. Também foi ressaltado a interatividade, a informação em tempo real e a possibilidade de visualizar e navegar entre várias matérias ao mesmo tempo. Mas 11,76% dos entrevistados preferiram não se manifestar.

4.2 ANÁLISE DAS NOTÍCIAS

Para análise e comparação das matérias do jornal O Globo e do portal O Globo Online foram analisadas as características de cada texto. Dentro destes veículos foi analisada a cobertura das eleições em outubro de 2006, especificamente, as eleições para presidente, que teve como resultado o segundo turno.

As notícias veiculadas no O Globo Online foram acompanhadas das 8h do dia 1º de outubro às 7h do dia 2 de outubro. Na manhã do dia 2, foi adquirido o jornal O Globo. Com esse material em mãos, foi feita a comparação entre as principais informações, conteúdo, assim como fontes utilizadas e a defasagem de tempo das notícias dos dois veículos.

As notícias na internet são disponibilizadas ao leitor quase em tempo real. O jornal impresso chega nas bancas, residências e escritórios às 7h da manhã. Neste horário, muitas vezes, ele já leu as notícias, no dia anterior, na internet. Foi observado por meio da análise e comparação das matérias dos dois veículos que o jornal impresso complementa as notícias do jornal online. As matérias são feitas contando uma história, juntando, muitas vezes, vários fatos e dados. Já na internet as informações são dadas aos poucos, são notícias curtas e diretas, na maioria das vezes. No Online, não há tempo para pensar, elaborar a matéria. O repórter apura e a informação já tem que ser publicada, para garantir o furo ou acompanhar os outros veículos.

A análise e comparação das matérias dos dois veículos foram feitas a partir da observação de cinco critérios:

- Título
- Principais informações
- Defasagem de tempo *
- Fotos
- Fontes

* A defasagem de tempo está sendo em relação à última matéria publicada.

** Para as matérias do jornal O Globo, foi estipulado como horário 7h da manhã.

Quadro 1 - Assunto: 2º turno para presidente

	Globo Online 01/10 - 21h46	Globo Online 01/10 - 23h52	Globo Online 02/10 - 00h07	Globo Online 02/10 - 00h35
Título	Demora em São Paulo pode estar distorcendo resultado nacional	Lula cai e pode disputar segundo turno com Alckmin	TSE: haverá segundo turno para presidente	Lula ganhou em todo o Nordeste. Alckmin, no Sul e no Centro-Oeste
Principais informações	Apuração chega a 80,09%. O TER-SP disse que não está havendo nenhum problema de atraso na apuração.	Com 98,06% das urnas abertas, Lula tem 48,79% dos votos válidos e Alckmin está com 41,43%.	Ministro do TSE afirma que haverá segundo turno entre o presidente Lula e Alckmin.	Segundo dados do TSE, Lula liderou os votos em 16 estados e Alckmin em 11.
Defasagem de tempo		02h06	00h15	00h28
Fotos	Não	Não	Não	Não
Fontes	Assessoria de imprensa do TSE-SP.	TSE	Marco Aurélio Mello, ministro do Tribunal Superior Eleitoral.	TSE

Cont. Quadro 1

	Globo Online 02/10 01h03	Globo Online 02/10 05h12	O Globo 02/10 07h00
Título	Após 99,82% das urnas apuradas, Lula tem 48,60% e Alckmin 41,64%	Lula termina primeiro turno com 48,61%	O Brasil se divide entre Lula e Alckmin
Principais informações	Com 99,82% das urnas apuradas e a eleição já confirmada para o segundo turno, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) está com 48,60% dos votos válidos. Geraldo Alckmin (PSDB) tem 41,64% dos votos válidos.	Após 100% das urnas apuradas, o presidente Lula terminou o primeiro turno com 48,61% dos votos válidos. Lula disputará o segundo turno com Alckmin, que recebeu 41,64%.	Confirmado segundo turno depois da meia noite por causa do atraso na apuração em São Paulo. Lula e Alckmin receberam 48,79% e 41,43% votos, dos 98,06% apurados. Lula ganhou no Nordeste e em estados no norte e perdeu no Sul, Centro Oeste, São Paulo e em estados do Norte.
Defasagem de tempo	00h27	04h09	01h48
Fotos	Não	Não	Sim (2) Lula dando entrevista à vários jornalistas. Alckmin abraçado, comemorando 2º turno.
Fontes	TSE	TSE	TSE; Líderes do PT, PSDB e PFL; Aécio Neves, reeleito governador de Minas.

A análise do quadro permite concluir que as principais informações contidas na matéria do jornal O Globo (veja Anexo B), publicada no dia 2 de outubro, foram as mesmas informações divulgadas em quatro notícias do Globo Online (veja Anexo A) ao longo do dia 1º de outubro e madrugada do dia 2.

As informações contidas nas notícias divulgadas na web às 01h03 e 05h12 não estão presentes na matéria do jornal. Isso porque neste horário já havia

sido feito o fechamento do jornal. Mas a diferença de percentagem ao final das apurações é mínima se comparada a que foi publicada.

Na Internet não foi divulgada nenhuma foto para ilustrar as notícias, já a matéria do jornal traz duas fotos: uma do Lula e outra do Alckmin. Quanto à defasagem de tempo, há uma diferença de, aproximadamente, sete horas da hora que foi divulgado o segundo turno pelo TSE (00h07) e a hora que o jornal foi entregue (07h00) trazendo essa informação. Em relação às fontes utilizadas nas notícias, na web é utilizada geralmente uma fonte por nota publicada, já o jornal busca mais fontes, mais opiniões, para o embasamento da notícia.

A matéria publicada no O Globo (veja Anexo B) conta uma história com início, meio e fim. Começa falando que houve atraso na apuração em São Paulo, o que atrasou o resultado confirmando o segundo turno, depois indica os números de votos para cada candidato, e em quais estados cada um ganhou ou perdeu. Como complemento às notícias já publicadas no Globo Online, traz opiniões dos líderes do PT, PSDB e PFL.

Quadro 2 - Assunto: Reação de Lula com 2º turno

	Globo Online 01/01 14h47	Globo Online 01/10 23h36	Globo Online 01/10 23h39	Globo Online 02/10 00h20	O Globo 02/10 07h00
Título	Mantega afirma que eleição pode ir para segundo turno	Tarso admite segundo turno e diz que Lula participará de debates	Tarso diz que Lula está preparado para o segundo turno	Tarso e Alencar não escondem a decepção, mas afirmam que Lula está animado	Tarso: 'Presidente está com ânimo extraordinário'
Principais informações	O ministro da Fazenda, Guido Mantega, disse que a eleição presidencial pode ir para o segundo turno e que a	Tarso Genro, ministro das Relações Institucionais, admitiu que a disputa presidencial será definida apenas no 2º turno e	Tarso Genro e José Alencar reconhecem que eleição presidencial vai para 2º turno. Tarso diz que a equipe de Lula está	Na saída do Palácio da Alvorada, auxiliares de Lula não esconderam a decepção com a ida da eleição presidencial para 2º	Tarso admitiu que o ideal teria sido que Lula vencesse no primeiro turno. Mas na manhã de hoje o presidente tem reunião

Principais informações	operação para a compra do chamado "dossiê Serra" provavelmente tirou votos de Lula.	anunciou que Lula vai participar de debates.	preparada para enfrentar o debate no 2º turno.	turno. Mas tentaram demonstrar otimismo e disseram que Lula está animado.	Tarso admitiu que o ideal teria sido que Lula vencesse no primeiro turno. Mas na manhã de hoje o presidente tem reunião de coordenação, onde vai avaliar qual o melhor momento de falar oficialmente sobre a realização do segundo turno. Mantega admitiu que candidatura de Lula foi afetada pelo escândalo da tentativa de compra pelo PT de dossiê contra os tucanos. Tarso disse que Lula está com ânimo extraordinário para o segundo turno.
Defasagem de tempo		08h49	00h03	00h41	06h40
Fotos	Não	Não	Não	Não	Sim
Fontes	Guido Mantega, ministro da Fazenda.	Tarso Genro, ministro das Relações Institucionais.	Tarso Genro (ministro das Relações Institucionais) e José Alencar (vice-presidente).	Tarso Genro, (ministro das Relações Institucionais), José Alencar (vice-presidente) e Guido Mantega (ministro da Fazenda).	Tarso Genro, (ministro das Relações Institucionais), José Alencar (vice-presidente), Guido Mantega (ministro da Fazenda) e

					um interlocutor do presidente Lula.
--	--	--	--	--	-------------------------------------

Neste quadro estão apresentadas as notícias em que o PT se manifesta a respeito do resultado ter ido para o segundo turno. O Globo Online divulgou às 14h47 uma notícia em que Guido Mantega, então ministro da Fazenda, afirmava que as eleições poderiam ir para o segundo turno. Ao aproximar-se o desfecho do resultado das eleições para presidente, o portal publica mais duas notícias, com diferença de três minutos, uma com a opinião de Tarso Genro e a segunda com Tarso e José Alencar como fontes. Depois de 40 minutos, com a divulgação do segundo turno pelo TSE, Tarso e Alencar voltam a se pronunciar na saída do Palácio da Alvorada. Todas as informações contidas nas quatro notícias publicadas ao longo do dia estavam presentes na matéria do jornal, acrescentando o depoimento de um interlocutor do presidente Lula.

Novamente, a diferença encontrada é o formato do texto que é maior e encadeado, com todas as informações apuradas ao longo do dia e a presença de foto.

Quadro 3 - Assunto: Reação de Alckmin com 2º turno

	Globo Online 01/10 10h29	Globo Online 01/10 15h57	Globo Online 01/10 22h22
Título	Alckmin está confiante em segundo turno com Lula	Tasso está confiante em segundo turno e acredita que a disputa será acirrada	Alckmin confirma presença em festa de tucanos
Principais informações	Alckmin disse estar confiante num segundo turno. Diz também apostar na sua vitória.	Tasso Jereissati, presidente do PSDB, disse, ao terminar de votar, que está confiante no segundo turno e que vai ser mais acirrado quem em 2002.	Assessores informaram que Alckmin participará da festa organizada pela direção do PSDB em SP. Serra também vai.

Defasagem de tempo		05h28	06h25
Fotos	Não	Não	Não
Fontes	Alckmin, candidato a presidente.	Senador Tasso Jereissati, presidente nacional do PSDB.	Assessores que acompanham a apuração na casa de Alckmin.

Cont. Quadro 3

	Globo Online 01/10 23h57	Globo Online 02/10 01h12	O Globo 02/10 07h00
Título	Tasso diz que vai procurar Cristovam e Heloísa para 'aliança contra corrupção'	Tucanos e aliados começam a se articular para o segundo turno	'Vamos ao 2º turno com chance de ganhar'
Principais informações	Tasso disse que Alckmin está "eufórico" com o resultado da eleição presidencial e que amanhã já estará trabalhando em busca de apoio para o segundo turno.	Alckmin anuncia segundo turno e diz que acredita que ganhará as eleições. Tasso acompanha Alckmin e diz que na segunda já começa a procurar apoio de Cristovam e Heloisa. Serra garantiu que vai entrar pra valer na campanha de Alckmin. O prefeito do Rio César Maia analisou a eleição para presidente e comentou o caso dos dossiês.	Alckmin espera até último voto para comemorar, depois das 23h30 liga para Serra para combinar ida à festa tucana e faz seu primeiro pronunciamento, agradecendo a todos que apoiaram e torceram por ele. Tasso quer aliança nacional contra corrupção. Cláudio Lembo (PFL), Sidney Beraldo, predidente do PSDB em SP, ex-ministro José Gregori, Alberto Godman (vice-governador de Serra) e o coordenador de campanha de Alckmin José Aníbal deram seus pronunciamentos.
Defasagem de tempo	01h35	01h15	05h48
Fotos	Não	Sim (2) Alckmin em entrevista coletiva; Serra cumprimentando o povo.	Sim (3) Alckmin faz sinal da vitória ao votar em SP; Aécio Neves e Alckmin em Minas; Alckmin cercado por jornalistas.

Fontes	Senador Tasso Jereissati, presidente nacional do PSDB.	Alckmin, candidato à presidente. José Serra, eleito governador de SP. Tasso Jereissati, presidente nacional do PSDB. César Maia, prefeito do RJ.	Alckmin, candidato à presidente. Tasso Jereissati, presidente nacional do PSDB. Cláudio Lembo (PFL). Sidney Beraldo, presidente do PSDB em SP. Ex-ministro José Gregori. Alberto Godman, eleito vice-governador ao lado de Serra. Coordenador de campanha de Alckmin, José Aníbal.
---------------	--	--	--

A reação de Geraldo Alckmin com a notícia de que as eleições tinham ido para segundo turno foi marcada com comemoração. O candidato à presidência passou o dia confiante com a possibilidade de um segundo turno.

Com uma diferença de 5h28 foram divulgadas duas notícias no portal Globo Online sobre a expectativa do candidato à reeleição. Na primeira, às 10h29, somente o candidato foi entrevistado, assim que terminou de votar, dizendo estar confiante e que aposta na sua vitória. A outra notícia, às 15h47, traz o senador e presidente nacional do PSDB Tasso Jereissati como fonte, demonstrando confiança e acreditando que as votações serão mais acirradas neste ano de 2006, que em 2002.

Somente quando a percentagem de votos a favor de Lula diminuiu é que a assessoria de Alckmin divulgou a ida dele a festa organizada pelo PSDB em São Paulo.

Com 5h48 de defasagem de tempo à última notícia veiculada na Internet, o leitor pôde ter acesso à matéria do jornal impresso que continha as notícias antes publicadas. Para garantir seus leitores o jornal O Globo traz a matéria mais detalhada, acrescenta algumas informações, depoimentos de fontes que ainda não tinham sido ouvidas e aproveita da imagem. Esta matéria “Vamos ao 2º turno com chance de ganhar” traz três fotos de Alckmin, o que chama atenção do leitor. Há também grande número de depoimentos, sete no total, o que garante mais credibilidade à matéria.

A última matéria divulgada no Globo Online, às 01h12, sobre este assunto, foi a única a ter foto. Para ilustrar a notícia foi colocada uma foto de Alckmin em entrevista coletiva, anunciando o segundo turno e outra de Serra recebendo os cumprimentos de seus eleitores. Esta também foi a maior notícia divulgada pelo Online, com mais informações e caracteres.

Quadro 4 - Assunto: Opinião de FH

	Globo Online 01/10 11h49	Globo Online 01/10 13h36	O Globo 02/10 07h00
Título	FH diz que Lula perdeu o respeito 'e, sem respeito, não se governa'	FH diz que Lula dividiu país em dois	'Lula dividiu o país em dois', afirma FH
Principais informações	O ex-presidente Fernando Henrique votou há pouco tempo em SP e se pronunciou sobre um possível segundo turno. Ele afirma que Lula ainda tem alguma popularidade, mas perdeu o respeito.	FH afirmou que Lula, para governar, dividiu o Brasil em dois, o que prejudica o país. Em seu depoimento relembra o momento que ganhou dele, em 2002, e diz que 'quem ganha, tem o voto de todo mundo'.	Ex-presidente avalia que o presidente Lula perdeu o respeito dos brasileiros. E dividiu o Brasil em dois, prejudicando o país. Afirma também que as instituições estão em risco. E, ainda, critica também o PSDB, dizendo que é um partido popular, mas tem que ter ligação mais forte com movimentos sociais.
Defasagem de tempo		01h47	17h24
Fotos	Não	Não	Sim Fernando Henrique, Alckmin e Serra.
Fontes	Ex-presidente Fernando Henrique Cardoso	Ex-presidente Fernando Henrique Cardoso	Ex-presidente Fernando Henrique Cardoso

Este último quadro apresenta as notícias publicadas sobre a opinião do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso sobre o Lula e, conseqüentemente, sobre o possível segundo turno.

O Globo Online veiculou duas notícias, uma assim que FH votou e outra às 13h36, com diferença de 1h47 entre uma e outra. Na primeira ele afirma que o presidente Lula perdeu o respeito da população e, em seguida, que dividiu o país em dois.

Neste caso, a defasagem de tempo entre a última notícia online e a publicação do jornal foi de 17h24, a maior entre as notícias comparadas. E, a matéria do jornal O Globo não traz novidades. Apenas une as duas notícias antes publicadas. Permanece com o ex-presidente como única fonte. E traz uma foto de Fernando Henrique, Alckmin e Serra, e um depoimento onde o ex presidente critica também o PSDB.

CONCLUSÃO

A análise das matérias do jornal O Globo e portal Globo Online permite concluir que a informação principal é a mesma nos dois veículos. O que muda entre uma notícia e outra é que a primeira é mais detalhada, tem como objetivo contar uma história. Já a notícia online tem obrigação com o tempo, deve ser veloz, instantânea, acompanhar o ritmo em que os fatos acontecem. Observando os resultados da pesquisa de campo, conclui-se que o jornal não é melhor que a Internet, ou vice-versa. Contudo, fica impossível afirmar que o online substituirá o impresso. Porque eles se completam. Seguem algumas regras e características em comum, mas têm suas particularidades que os diferencia.

A Internet possui espaço ilimitado, interatividade entre leitor e jornalista, notícias em tempo real, variedade de informações divulgadas ao longo do dia, a atualização é quase que imediata. A web permite que o leitor escolha o que quer e de que forma quer ler, ele “cria” o seu próprio jornal. Através dos hiperlinks, ele pode se aprofundar mais no assunto que deseja.

Alguns leitores destacaram que o jornal impresso oferece a possibilidade de pegar o papel, folheá-lo. E foi comprovado por meio das análises das notícias que, para se diferenciar das notícias publicadas no dia anterior pelos veículos online a matéria do jornal impresso é apresentada como uma história, com seus personagens (fontes) e narrador (jornalistas). O jornal oferece o conforto de ser lido no lugar e na hora que o leitor achar conveniente. A matéria impressa traz um maior número de informações, detalhes se comparada a uma única edição online.

As notícias apresentadas em 24 horas de cobertura do veículo online, foram apresentadas no dia seguinte mais detalhadas no impresso. De acordo com a análise feita, percebeu-se que esses detalhes do impresso são abordados no online e assim, sucessivamente. Com base nisso, conclui-se que há uma complementaridade constante entre os dois veículos. Um sempre estará complementando as informações divulgadas pelo outro.

De acordo com as entrevistas feitas com leitores, percebe-se que há satisfação da maioria deles, tanto com as notícias do jornal quanto da web. A maioria dos entrevistados prefere e busca primeiro a informação na Internet. Mas isso não é regra. Não se pode esquecer que existem analfabetos e pessoas com baixo poder aquisitivo. Os analfabetos não acessam a informação no jornal impresso e, muito menos, na Internet. Já a população com baixo poder aquisitivo pode ter acesso ao jornal, mas nem sempre à web, visto que não é possível o acesso destes indivíduos a um computador.

Reconhecendo-se que existem fatores que alteram ou impedem o consumo de determinados veículos de comunicação, é necessário refletir sobre a natureza desses fatores. Ao fim deste trabalho, após as análises e pesquisas realizadas, torna-se impossível afirmar que o jornal impresso terá um fim devido ao grande crescimento da Internet como novo meio de comunicação. Pode-se dizer, sim, que o meio impresso deverá passar por transformações e adaptações para acompanhar os progressos que a nova mídia impõe.

REFERÊNCIAS

ARNT, Hérís. **Do jornal impresso ao digital: novas funções comunicacionais**. Revista Brasileira de Estudos de Jornalismo, Florianópolis, ano I, nº 1, set 2006. Disponível em: <<http://www.estudosdejornalismo.ufsc.br/artigo5.htm>>. Acesso em: 17 ago 2006.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS. **História do jornal**. Disponível em: <<http://www.anj.org.br/files/Arquivos/historiadojornal.pdf>>. Acesso em: 03 out 2006.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS. **Dados**. Disponível em: <<http://www.anj.org.br/?q=node/13>>. Acesso em: 03 out 2006.

BENETTE, Djalma L. **Jornal impresso diário como sistema modelizante**. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/pos/cos/cultura/midia.htm>>. Acesso em: 25 jun 2006.

DARNTON, Robert. **Beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução**. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.

DIZARD JR., Wilson. **A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2000.

FONTCUBERTA, Mar de. **A Notícia: pistas para compreender o mundo**. Lisboa: Notícias, 1999.

LIIDTKE, Daniel. **Solapadas cômicas**. Disponível em: <<http://www.canaldaimprensa.com.br/canalant/nostalgia/doito/nostalgia2.htm>>. Acesso em: 10 out 2006.

MACHADO, Arlindo. *Hipermídia: o labirinto como metáfora*. In: DOMINGUES, Diana (org.). **A arte no século XXI: a humanização das tecnologias**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Comunicação e jornalismo: a saga dos cães perdidos**. São Paulo: Hacker, 2000.

MELO, José Marques de. **Jornalismo brasileiro**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.

ANEXOS

ANEXO A – NOTÍCIAS SELECIONADAS DO GLOBO ONLINE PARA ANÁLISE

Alckmin está confiante em segundo turno com Lula

Plantão | Publicada em **01/10/2006** às 10h29m

Flávio Freire, O Globo

SÃO PAULO - Com discurso de que 'a ética vai vencer a eleição', o candidato a presidente da República pelo PSDB, Geraldo Alckmin, disse, na manhã deste domingo, que está confiante num segundo turno contra o petista Luiz Inácio Lula da Silva. Após votar no Colégio Santo Américo, no Morumbi, o tucano disse apostar na sua vitória porque Lula 'desperdiçou sua chance'.

- Há um esgotamento desse governo. O Lula já teve a sua chance e desperdiçou. Houve mistura de partido e governo, além da questão da gestão, que não funciona - disse o presidenciável, em uma tumultuada entrevista coletiva, acompanhado de assessores, deputados e familiares.

Perguntado sobre possível estratégia sobre um eventual segundo turno, Alckmin disse que prefere esperar o final da apuração, mas adiantou:

- Vamos aguardar, mas devemos procurar todo mundo. Só tiramos as sandálias da humildade quando estivermos na beira do rio - concluiu.

Sobre a falta de 'caciques' tucanos o acompanhando, Alckmin desconversou, alegando que se trata de uma eleição grande e que as lideranças do PSDB se reunirão mais num eventual segundo. Alckmin agora segue ao encontro do candidato ao governo paulista, José Serra.

Lula se diz confiante em vitória no 1º turno

Plantão | Publicada em **01/10/2006** às 10h56m

Reuters

SÃO BERNARDO - O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, candidato à reeleição pelo PT, votou na manhã deste domingo em São Bernardo do Campo, seu berço político, e demonstrou otimismo sobre uma possível vitória no primeiro turno, apesar das pesquisas indicarem a possibilidade de uma segunda rodada.

- Estou confiante que vamos vencer estas eleições hoje (domingo) - disse Lula em breve comentário, depois de afirmar que os eleitores estão indo às urnas "com maturidade".

Lula votou às 10h10m na Escola Estadual João Firmino. Ele estava cercado por uma multidão de repórteres e grande número de eleitores.

César Maia diz que 2º turno para presidente é 'irreversível'

Plantão | Publicada em **01/10/2006** às 11h09m

Reuters

RIO - O vive-presidente nacional do PFL e prefeito do Rio, César Maia, afirmou neste domingo, após votar em um hotel da zona Sul do Rio de Janeiro, que o segundo turno nas eleições presidenciais é uma "tendência irreversível".

— Quando você olha a curva do Alckmin que chegou a 34%, 35%. Ele tinha 25% no início da campanha. Não há razão para essa tendência de crescimento ser revertida. O resultado final deve dar uma porcentagem maior do que ele teve na pesquisa de ontem — disse Maia ao se referir às pesquisas do Ibope e do Datafolha.

Pelo Ibope, Alckmin tem 37% da preferência dos eleitores e no Datafolha tem 33%. Segundo Maia, a campanha de Alckmin poderia ter crescido ainda mais caso fosse mais "apimentada em alguns temas".

O prefeito do Rio expressou também otimismo com a possibilidade de um segundo turno na eleição para o governo do Rio de Janeiro. Ele disse que a tendência de crescimento da candidata do PPS-PFL, Denise Frossad, é semelhante a de Geraldo Alckmin.

— A Denise Frossard tem o mesmo movimento do Alckmin. Ela abriu com 7, 8% e foi crescendo, crescendo, crescendo e agora tem 21%, 22% — afirmou o prefeito do Rio.

A candidata da coligação PFL-PPS apareceu nas pesquisas no sábado em segundo lugar, atrás do candidato do PMDB, Sérgio Cabral. De acordo com os institutos de pesquisa, há grandes chances de haver segundo turno no Rio, já que Cabral tem 46 por cento dos votos válidos.

César Maia declarou ainda seu voto ao candidato ao Senado, Francisco Dornelles, do PP. O prefeito apoiava até a reta final da campanha o candidato do PV, Alfredo Sirkis, mas decidiu apoiar o ex-ministro do Trabalho que disputa uma vaga com a candidata do PC do B, Jandira Feghali, apoiada por Lula.

— É hora do voto útil — disse Maia.

FH diz que Lula perdeu o respeito 'e, sem respeito, não se governa'

Plantão | Publicada em **01/10/2006** às 11h49m

Maiá Menezes - O Globo

SÃO PAULO - O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso votou por agora há pouco, no Colégio Sion, no centro de São Paulo, e disse que a possibilidade de segundo turno significa que o país despertou "da letargia" que vivia nos últimos tempos e lembrou da carta que escreveu recentemente pedindo que o PSDB fosse mais enérgico na campanha contra o presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

— Em certos momentos, a gente não pode ficar fazendo jogo esquisito; tem que ser claro. Um eventual segundo governo Lula enfrentará dificuldades — disse Fernando Henrique.

O ex-presidente votou e está indo se reunir com outros tucanos e deverá acompanhar o candidato Geraldo Alckmin na votação. Segundo ele, Lula perdeu a credibilidade.

— O presidente Lula mantém alguma popularidade, mas perdeu o respeito e não se pode governar sem respeito.

Para o ex-presidente, as instituições estão em risco no Brasil.

— O Brasil vive hoje uma desmoralização das instituições democráticas. É a utilização de forças ligadas ao governo ou ao partido que governa para fazer espionagem, fazer dossiê. Isso é contra a democracia e não pode continuar — disse Fernando Henrique Cardoso.

FH diz que Lula dividiu país em dois

Plantão | Publicada em **01/10/2006** às 13h36m

Maiá Menezes - O Globo

SÃO PAULO - O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou agora há pouco, antes de votar no colégio Sion, em Higienópolis, na Zona Oeste de São Paulo, que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, para governar, dividiu o Brasil em dois, o que prejudica o país.

— Quando eu ganhei dele, era a elite que o apoiava. Quem ganha tem voto de todo mundo. Essa insistência do presidente Lula em dividir o Brasil em dois é prejudicial ao Brasil. Claro que há interesses que são divergentes. Claro que há momentos em que o governante tem que optar por um ou por outro. Mas não é o tempo todo. E o presidente Lula pode ter certeza que nenhum banqueiro se queixa dele.

Mantega afirma que eleição pode ir para o 2º turno

Plantão | Publicada em **01/10/2006** às 14h47m

Reuters

SÃO PAULO - O ministro da Fazenda, Guido Mantega, disse neste domingo que a eleição presidencial pode ir para o segundo turno e que a operação para a compra do chamado "dossiê Serra" provavelmente tirou votos do candidato a reeleição para presidente, Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Mantega acrescentou que, se houver segundo turno, Lula obterá os votos dos demais candidatos, já que, segundo ele, até lá o governo irá esclarecer o escândalo.

- Temos margem para ganhar no primeiro turno ou não. Sempre há chance de ir para o segundo turno - disse o ministro a jornalistas, ao chegar para votar em uma escola próxima de sua residência, em São Paulo. E acrescentou - Não foi o dossiê em si, porque se a gente conhecesse o dossiê possivelmente nosso adversário é que sairia prejudicado. É a forma como se manipulou o dossiê e como ela foi

supervalorizada pela imprensa nessas últimas duas semanas, de modo que isso tirou alguma margem do eleitorado (de Lula).

Segundo Mantega, a divulgação das fotos, na sexta-feira, do dinheiro usado para comprar o dossiê também deve ter tido impacto no eleitorado, mas esse efeito será de curto prazo, já que não passa de um "efeito pirotécnico" e de "barulho".

- O dossiê será mais esclarecido (no caso de segundo turno) e vai perder esse calor da novidade. E vão ser predominantes os temas políticos e econômicos - afirmou, acrescentando que "a burrice de alguns companheiros" será apurada.

Tasso está confiante em segundo turno e acredita que a disputa será acirrada

Plantão | Publicada em **01/10/2006** às 15h57m

Gerson Camarotti - Enviado especial O Globo

FORTALEZA (CE) - Ao terminar de votar, no início da tarde deste domingo, o presidente nacional do PSDB, senador Tasso Jereissati (CE), disse que está confiante no segundo turno porque os eleitores refletiram nessa reta final das eleições.

- Acho que esse último escândalo trouxe um tipo de alerta para o país. As pessoas ficaram revoltadas. Espero que realmente isso tenha provocado um alerta. O que aconteceu não é normal. Não podemos continuar nessa onda de corrupção. Espero que tenha servido como choque para uma população que estava anestesiada diante de um Brasil e uma Brasília apodrecida - disse Tasso.

Tasso Jereissati acredita que um segundo turno vai ser mais acirrado do que em 2002 quando José Serra, então candidato do PSDB à Presidência, disputou com Lula. Para Tasso, o PSDB já começou a fazer uma virada no nordeste.

- Espero que no segundo turno se tenha a oportunidade de se discutir a crise moral do país que a meu ver é o que existe de mais grave no momento - disse Tasso.

Comando do PT demonstra apreensão com possível 2º turno

Plantão | Publicada em **01/10/2006** às 19h07m

Reuters

SÃO PAULO - A confiança demonstrada pelo PT nas últimas semanas, de uma vitória do presidente Luiz Inácio Lula da Silva já neste domingo, foi substituída por um tom de cautela e apreensão depois que as últimas pesquisas de intenção de voto apontaram a possibilidade de um segundo turno.

O sinal de alerta acendeu no sábado, quando uma pesquisa interna do PT mostrou que Lula estava apenas com três pontos percentuais de vantagem sobre o total de votos válidos em relação a outros candidatos. Com uma margem de erro de dois pontos percentuais, a pesquisa mostrou que a disputa seria realmente apertada.

O clima de apreensão instalou-se entre as lideranças e os assessores da campanha. O único que continuou a dar declarações de vitória no primeiro turno foi o próprio presidente.

- Estou confiante que vamos vencer estas eleições hoje - disse Lula em breve comentário ao votar pela manhã na cidade de São Bernardo do Campo, na Grande São Paulo.

As lideranças mais ligadas ao presidente evitaram, no entanto, falar em definição no primeiro turno.

- Temos margem para ganhar no primeiro turno ou não (...) sempre há chance de ir para o segundo turno - disse o ministro da Fazenda, Guido Mantega, a jornalistas, ao chegar para votar em uma escola próxima de sua residência, em São Paulo.

Na opinião de Mantega, o escândalo envolvendo petistas na compra de um dossiê contra políticos tucanos teve um impacto negativo sobre a campanha à reeleição.

- Não foi o dossiê em si, porque, se a gente conhecesse o dossiê, possivelmente nosso adversário é quem sairia prejudicado. É a forma como se manipulou o dossiê e como ela foi supervalorizada pela imprensa nessas últimas duas semanas, de modo que isso tirou alguma margem do eleitorado (de Lula)" - comentou o ministro.

O vice-presidente José Alencar (PRB), companheiro de Lula na chapa à reeleição, também admitiu, nesta manhã, a possibilidade de segundo turno.

- Nós nunca dissemos que o embate eleitoral pudesse ser resolvido na véspera - afirmou Alencar, momentos antes de votar, em Belo Horizonte.

- Nós nunca nos entusiasmos com nenhuma pesquisa, ainda que todas dessem vitória para nós - acrescentou.

Segundo Fernando Pimentel, coordenador da campanha presidencial em Minas Gerais, Lula buscou apenas mobilizar a militância quando previu vitória no primeiro turno durante os últimos comícios.

- Não achávamos que seria um embate fácil, mas é claro que apertou um pouco mais na reta final - afirmou o prefeito. Mesmo assim, ele disse acreditar na vitória de Lula neste domingo.

O senador Eduardo Suplicy (SP) também foi cuidadoso com as palavras e evitou a previsão de vitória no primeiro turno.

- Eu sou favorável a que as eleições sempre se dêem em dois turnos. Mas, no caso da eleição presidencial, como eu tenho bastante convicção de que o presidente Lula fará um segundo governo muito bom, eu sou favorável a que ele consiga vencer no primeiro turno - afirmou o senador.

Ao final da tarde deste domingo, as lideranças petistas acompanhavam com interesse e atenção a divulgação das pesquisas de boca de urna nos Estados.

- Os candidatos aliados de Lula estão obtendo uma votação melhor do que o indicado nas pesquisas anteriores. Esperamos que a tendência seja a mesma na eleição presidencial - afirmou um assessor da campanha de Lula.

Marco Aurélio Garcia diz que Lula ainda confia na vitória no primeiro turno

Plantão | Publicada em **01/10/2006** às 21h20m

CBN

RIO - O coordenador da campanha do presidente Lula, Marco Aurélio Garcia, afirmou na noite deste domingo, em entrevista a jornalistas no comitê da candidatura petista em São Paulo, o presidente ainda confia numa vitória no primeiro turno, mas voltou a dizer que o PT se preparou desde o começo para uma disputa em dois turnos.

- Eu queria desfazer um tipo de análise de que o país está dividido. O presidente Lula tem uma votação muito forte em todos os segmentos sociais do país. Evidentemente ele tem um peso muito maior nas classes populares. É normal que seja assim, afinal ele é um candidato do Partido dos Trabalhadores.

E sobre a possibilidade das recentes denúncias terem influenciado na decisão dos eleitores, disse:

- O povo brasileiro tem muito claro que o governo é o principal interessado em resolver toda e qualquer denúncia que tenha sido apresentada e que represente concretamente uma infração das regras de estado e de direito. Por reconhecer isso é que o povo brasileiro considerou que o governo está apto e privilegiou o programa de governo. O candidato que apresentou programa de governo em tempo hábil e que não limitou sua campanha a fazer ataques.

Mantega diz que 50% é um bom capital para 2º turno

Plantão | Publicada em **01/10/2006** às 21h40m

Reuters

BRASÍLIA - O Ministro da Fazenda, Guido Mantega, disse neste domingo que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) está no páreo e ainda pode ganhar no primeiro turno.

- Mas, se houver segundo turno, o presidente Lula terá obtido cerca de 50% dos votos, que é um bom capital eleitoral - disse o ministro ao chegar ao Palácio da Alvorada, onde o presidente Lula acompanha as apurações com os ministros da coordenação política do governo e assessores de campanha.

- Lula nunca usou salto alto. Susto é natural na política - acrescentou o ministro. Mantega afirmou também que, pelo recado dado pelo eleitor, cerca de 50% da população aprovou o governo Lula.

Com 72,04% da apuração concluída no país, Lula aparece com 49,31% dos votos válidos, seguido por Geraldo Alckmin (PSDB), com 40,91%.

- Não existe eleição tranqüila, mas houve essa questão do dossiê que atrapalhou um pouco - disse Mantega sobre o chamado "dossiê Serra", episódio que provocou a prisão de petistas com o equivalente a R\$ 1,7 milhão.

- As fotos do dinheiro foram supervalorizadas pela imprensa - acrescentou. - Isso causa alguma turbulência inesperada que pode ser superada no segundo turno se o presidente não vencer no primeiro.

Entre os ministros que acompanham Lula no Palácio da Alvorada, estão Dilma Rousseff (Casa Civil), Márcio Thomaz Bastos (Justiça), Luiz Dulci (secretaria Geral da Presidência), Tarso Genro (Relações Institucionais), além, do vice-presidente José Alencar.

Demora em São Paulo pode estar distorcendo resultado nacional

Plantão | Publicada em **01/10/2006** às 21h46m

Reuters

SÃO PAULO - O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) se aproxima dos 50% dos votos válidos na apuração total do país, mas a demora na totalização de São Paulo pode estar distorcendo o resultado.

Enquanto a apuração de todo o país já chegou a 80,09%, com Lula somando 49,60% dos votos válidos, no Estado de São Paulo, a última parcial mostrava apenas 43,98% da apuração concluída.

Com 22,27% de todos os eleitores do país, Lula tem apenas 35,58% dos votos válidos entre os paulistas até o momento, bem abaixo de sua média nacional.

O Tribunal Regional Eleitoral (TRE-SP) disse que não está havendo nenhum problema de atraso na apuração dos votos na capital e nos municípios do Estado. Segundo a assessoria de imprensa do TRE, a apuração começou por volta das 18h e o fato de a velocidade parecer lenta se deve ao tamanho das zonas eleitorais na capital. Em Cidade Ademar, com 590 seções, por exemplo, o número de eleitores soma mais de 265 mil, considera uma das maiores do Estado. A menor, do Jaraguá, na zona oeste, tem 65 mil eleitores aptos a votar.

A assessoria explicou também que a maioria das seções eleitorais fechou às 17h, e apenas duas ou três terminaram a votação às 18h.

Campanha de Lula ainda acredita em vitória no 1o turno

Plantão | Publicada em **01/10/2006** às 21h53m

Reuters

SÃO PAULO - O coordenador da campanha do presidente Luiz Inácio Lula da Silva à reeleição, Marco Aurélio Garcia, acredita que a apuração até o momento indica a possibilidade de definir a disputa no primeiro turno.

- Os resultados até agora apurados, com uma tendência crescente (de Lula), sobretudo com a abertura dos votos do Nordeste, o presidente poderá alcançar os 50% mais um dos votos - disse Garcia a jornalistas no comitê de campanha de Lula em São Paulo.

Garcia conta com os votos do Nordeste para a eleição presidencial se definir neste domingo. Para ele, a abstenção prevista na região era maior do que mostram os números apurados.

Mas o coordenador da campanha deixou uma porta aberta à realização de um novo turno.

- Nos preparamos para uma eleição que poderia resolver-se em um turno ou em dois turnos - disse ele, acrescentando que a campanha confia no sistema de apuração dos votos.

- Não estamos em uma situação sobre a qual tenha sido lançada qualquer suspeita até agora sobre o processo eleitoral.

O coordenador informou ainda que conversou por telefone com o presidente, que se mostrava tranqüilo. Lula votou pela manhã em São Bernardo do Campo e seguiu para Brasília, onde acompanha as apurações no Palácio da Alvorada junto a ministros e o vice-presidente, José Alencar.

Acompanham a apuração dos votos no comitê em São Paulo, pela TV, assessores da campanha e do partido, representantes de partidos de esquerda da América Latina - México, Nicarágua e El Salvador - e um grande número de jornalistas da imprensa estrangeira, entre eles da rede de TV árabe Al Jazeera.

Alckmin confirma presença em festa de tucanos

Plantão | Publicada em **01/10/2006** às 22h22m

Chico Otávio - O Globo

SÃO PAULO - Assessores que acompanham a apuração na casa do candidato do PSDB à presidência, Geraldo Alckmin, informaram que o tucano participará de uma festa organizada pela direção do partido no Espaço São Paulo, no Alto de Pinheiros. José Serra, tucano que venceu a eleição ao governo de São Paulo, também já confirmou presença.

Ao chegar ao Alvorada, Mantega admite que eleição pode ir para o segundo turno

Plantão | Publicada em **01/10/2006** às 22h23m

Cristiane Jungblut - O Globo

BRASÍLIA - Ao chegar ao Palácio da Alvorada na noite deste domingo para acompanhar a apuração dos votos, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, admitiu que a tentativa de compra pelo PT de um dossiê contra tucanos afetou o desempenho do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Mantega disse que a candidatura à reeleição de Lula levou "um susto" e previu que a eleição seria "pau-a-pau". O ministro reconheceu que poderia haver segundo turno, mas disse que continuava confiante numa vitória no primeiro turno.

- A questão das fotos do dinheiro também foi supervalorizada pela imprensa e isso causou alguma turbulência inesperada. Em política, sempre existem sustos. Essa é a regra da política. Não existe nenhuma eleição tranqüila, nem no Brasil e nem em outro país do mundo. Sempre existem coisas inesperadas, adversidades - disse Mantega.

Desde a manhã, o próprio Lula já previa uma disputa apertada. Antes de partir de São Paulo para Brasília, Lula disse a assessores que dificilmente falaria neste domingo, já prevendo uma disputa acirrada. Lula chegou ao Palácio da Alvorada às 13h05m e, no fim da tarde, começaram a chegar os ministros e assessores palacianos. O primeiro foi o chefe de Gabinete Pessoal da Presidência, Gilberto Carvalho, seguido do ministro das Relações Institucionais, Tarso Genro.

Também passaram o resto do dia reunidos com o presidente Lula os ministros Dilma Rousseff (Casa Civil); Luiz Dulci (Secretaria Geral da Presidência); e Márcio Thomaz Bastos (Justiça); além dos assessores especiais Cesar Alvarez - coordenador da

sua agenda de campanha também - e Clara Ant. O vice-presidente José Alencar foi o penúltimo a chegar, antes de Mantega.

Marco Aurélio Garcia admite segundo turno na eleição presidencial

Plantão | Publicada em **01/10/2006** às 22h44m

O Globo

SÃO PAULO - O coordenador da campanha de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Marco Aurélio Garcia, acaba de admitir a possibilidade de segundo turno na eleição presidencial. Garcia, que assumiu a campanha de Lula após o denúncias que envolveram o ex-coordenador da campanha Ricardo Berzoini no caso do dossiê contra os tucanos, participa do programa Canal Livre Eleições, da TV Bandeirantes.

Tarso admite 2º turno e diz que Lula participará de debates

Plantão | Publicada em **01/10/2006** às 23h36m

Reuters

BRASÍLIA - O ministro das Relações Institucionais, Tarso Genro, admitiu neste domingo que a disputa presidencial será definida apenas no segundo turno e anunciou que o presidente e candidato à reeleição Luiz Inácio Lula da Silva participará de debates nesse período eleitoral.

Tarso disse a jornalistas que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) está honrado com os votos que recebeu e que deseja um debate de idéias e propostas na campanha do segundo turno, quando enfrentará o candidato do PSDB, Geraldo Alckmin (PSDB).

Tarso diz que Lula está preparado para o segundo turno

Plantão | Publicada em **01/10/2006** às 23h39m

Cristiane Jungblut - O Globo

BRASÍLIA - Ao sair do Palácio da Alvorada, o ministro das Relações Institucionais, Tarso Genro, e o vice-presidente José Alencar reconheceram que a eleição presidencial vai para o segundo turno. Tarso Genro disse que a equipe do presidente Luiz Inácio Lula da Silva está preparada para enfrentar o debate no segundo turno.

- Estávamos preparados para ganhar no primeiro turno, mas também estamos preparados para o segundo turno - disse o ministro.

Lula cai e pode disputar segundo turno com Alckmin

Plantão | Publicada em **01/10/2006** às 23h52m

O Globo Online

RIO - Faltando menos de 2% das urnas a serem apuradas, a eleição presidencial está caminhando para o segundo turno. Com 98,06% das urnas abertas, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tem 48,79% dos votos válidos, 0,12 ponto percentual a menos em relação a última parcial. Geraldo Alckmin (PSDB) subiu 0,40 ponto percentual e está com 41,43%.

Heloísa Helena (PSOL) continua em terceiro lugar com 6,85% e Cristovam Buarque (PDT) em quarto com 2,67%.

Tasso diz que vai procurar Cristovam e Heloísa para 'aliança contra a corrupção'

Plantão | Publicada em **01/10/2006** às 23h57m

Gerson Camarotti - O Globo

FORTALEZA - O presidente do PSDB, senador Tasso Jereissati (CE), disse na noite deste domingo que o tucano Geraldo Alckmin está "eufórico" com o resultado da eleição presidencial e disse que "amanhã cedo" já estará trabalhando em busca de apoio para o segundo turno. Tasso informou que vai procurar o pedetista Cristovam Buarque e a senadora Heloísa Helena, do PSOL, em busca de uma "aliança nacional contra a corrupção".

- Acho que o Brasil despertou. A corrupção não é normal. Essa podridão não é normal. O Brasil despertou, vamos ter um segundo turno mais competitivo. O desafio é fazer com que esse despertar se torne maior, que essa indignação do brasileiro seja maior e que este alerta vire uma indignação nacional. Vamos ter uma campanha muito mais para cima. Vamos tentar buscar uma aliança com o PDT e todas as forças nacionais, uma grande aliança nacional contra a corrupção. Vou conversar inclusive com Heloísa Helena - afirmou.

TSE: haverá segundo turno para presidente

Plantão | Publicada em **02/10/2006** às 00h07m

O Globo Online

RIO - O ministro do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Marco Aurélio Mello, acaba de afirmar que haverá segundo turno nas eleições para presidente entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Geraldo Alckmin (PSDB).

Serra convoca militância para campanha de Alckmin no segundo turno

Plantão | Publicada em **02/10/2006** às 00h19m

Globonews TV

SÃO PAULO - O governador eleito de São Paulo, José Serra, do PSDB, agradeceu à militância tucana pelo empenho em sua campanha em seu primeiro pronunciamento como governador eleito. Ele afirmou que a militância ainda terá muito trabalho pela frente, já que o candidato do PSDB, Geraldo Alckmin, disputará o segundo turno com o presidente Lula. Em seu discurso, Serra agradeceu ao

governador Cláudio Lembo e ao prefeito Gilberto Kassab, ambos do PFL, pelo apoio e pela aliança com seu partido.

- Vai ser uma campanha limpa e mostrando a nossa cara (do PSDB) que é uma só. As pessoas às vezes dizem que eu sou antipático. Minha cara pode ser antipática, mas eu só tenho uma cara. Não tenho outra – afirmou.

Tarso e Alencar não escondem a decepção, mas afirmam que Lula está animado

Plantão | Publicada em **02/10/2006** às 00h20m

Cristiane Jungblut - O Globo

BRASÍLIA - Na saída do Palácio da Alvorada, auxiliares do presidente Luiz Inácio Lula da Silva não esconderam o clima de decepção com a ida da eleição presidencial para o segundo turno. Mas tentaram demonstrar otimismo com a segunda etapa da campanha, dizendo que o presidente estava animado. O ministro das Relações Institucionais, Tarso Genro, disse que faltou pouco:

- Faltou um pouquinho para ganhar a eleição no primeiro turno. Vamos para o segundo turno discutir o futuro do país. Estamos satisfeitos, mas claro que gostaríamos de ganhar no primeiro turno. O presidente está com ânimo extraordinário para o segundo turno.

Segundo o ministro, todos estavam preparados para o segundo turno, mas "evidentemente" que gostariam de ganhar neste domingo. Perguntado sobre o peso do escândalo do dossiê no resultado da eleição, Tarso Genro afirmou:

- A culpa foi de 1%, mas faz parte da democracia e agora queremos fazer mais debate. A orientação do presidente é de continuar mostrando o que foi feito e comparar com o governo anterior. Agora haverá muito debate, não será debate desigual de três contra um.

O vice-presidente José Alencar também saiu do Alvorada dizendo que o presidente Lula não é derrotado, mas admitiu que pesou a ausência dele no debate:

- Gostaria que ele tivesse ido ao debate, mas fui voto vencido. Mas também houve muita maledicência. Predomina a cultura que tentou barrar um presidente como JK. O presidente Lula está animado para o segundo turno.

Cesar Maia: segundo turno quase escapou, mas denúncias de corrupção impediram

Plantão | Publicada em **02/10/2006** às 00h29m

Mariza Louven, O Globo

RIO - O prefeito do Rio, Cesar Maia (PFL), analisou a eleição para presidente da República, governador do Rio e senador do estado como "resultados de ourivesaria". Segundo ele, a oposição quase deixou escapar o segundo turno na eleição presidencial porque houve resistência de Alckmin em entrar no tema da corrupção em seu programa de TV. O escândalo envolvendo petistas na negociação de um dossiê contra o candidato ao governo de São Paulo, José Serra, também teria

pesado a favor de Geraldo Alckmin, candidato do PSDB à presidência, e impedido que a disputa presidencial terminasse no primeiro turno:

"O 'dossiêgate' ajudou menos em si, e mais pela remissão que fez aos demais escândalos", disse o prefeito, para quem o segundo turno abre sem favorito.

A vitória de sua aliada Denise Frossard no Rio, segundo ele "mostra como ela focalizou bem sua campanha na busca do segundo turno". Quanto ao candidato do PP, Francisco Dornelles, teria sido conquistado com o apoio decisivo do PFL.

"Na quinta-feira se iniciou um processo de agregar voto útil a ele. O PFL do Rio, já na sexta-feira, orientava a 'colinha' para Dornelles. Estimamos que na Capital o PFL contribuiu com uns 5 pontos pelo menos. Outra vez um trabalho de ourives, de Dornelles", acrescentou Cesar Maia.

Lula ganhou em todo o Nordeste. Alckmin, no Sul e no Centro-Oeste

Plantão | Publicada em **02/10/2006** às 00h35m

Isabel Braga e Carolina Brígido - O Globo

BRASÍLIA - O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sai em vantagem para o segundo turno em 16 dos 27 estados. Segundo os dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), até a meia-noite, Lula liderava os votos em 16 estados e o tucano Geraldo Alckmin em 11. Lula conseguiu votações recordes, de mais de 70% de votos em estados como Pernambuco, Maranhão, Ceará e Amazonas, mas o tucano está à frente em São Paulo, maior colégio eleitoral brasileiro. Em São Paulo, com mais de 96% dos votos apurados, Alckmin tem 54,34% e Lula 36,66%.

Lula está à frente em todos os nove estados do Nordeste e Alckmin em todos os três estados da Região Sul e os quatro estados da região Centro-Oeste. Os dois candidatos que disputarão o segundo turno das eleições, no próximo dia 29, dividem a liderança dos votos nas outras duas regiões do país. Lula recebeu mais votos em quatro estados da região Norte (Amazonas, Amapá, Pará e Tocantins) e Alckmin em três (Roraima, Acre e Rondônia). 0

No Sudeste, Alckmin conseguiu ultrapassar o número de votos de Lula em São Paulo, mas perde nos três outros estados para o presidente. Lula está à frente em Minas Gerais, segundo maior colégio eleitoral, no Rio de Janeiro e no Espírito Santo. No Rio de Janeiro, com mais de 99% dos votos apurados, Lula obteve 49,18% dos votos e Alckmin 28,86%.

Após 99,82% das urnas apuradas, Lula tem 48,60% e Alckmin 41,64%

Plantão | Publicada em **02/10/2006** às 01h03m

O Globo Online

RIO - Com 99,82% das urnas apuradas e a eleição já confirmada para o segundo turno, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) está com 48,60% dos votos válidos. Geraldo Alckmin (PSDB) tem 41,64% dos votos válidos.

Heloísa Helena (PSOL) está em terceiro com 6,86% e Cristovam Buarque (PDT) continua em quarto com 2,65%. Os demais candidatos juntos têm 0,25%.

Tucanos e aliados começam a se articular para o segundo turno

Publicada em **02/10/2006** às 01h12m

O Globo O Globo Online



FORTALEZA, RIO E SÃO PAULO - Pouco depois do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) confirmar o segundo turno entre o presidente Luíz Inácio Lula da Silva e Geraldo Alckmin, líderes do PSDB se manifestaram sobre o resultado - e começaram a se articular para a disputa que se aproxima. Alckmin deu a senha em entrevista coletiva no início da madrugada de segunda-feira:

- O segundo turno já começou! É hoje!

Antes, logo após o anúncio do TSE, ele já havia declarado que tem grande possibilidade de ganhar a eleição.

- Quero deixar claro que nós vamos suar a camisa para ser digno de uma confiança ainda maior do povo brasileiro no segundo turno - disse. - Venci em 11 estados brasileiros, e no segundo turno quem vai ganhar é o povo brasileiro, que vai poder comparar propostas, podendo aprofundar os temas do Brasil, e podendo ter mais compromissos do futuro presidente eleito.

O presidente do PSDB, senador Tasso Jereissati (CE), também entrou no clima de campanha e adiantou que na segunda-feira pela manhã já estaria trabalhando em busca de apoio para o segundo turno. Tasso informou que vai procurar o pedetista Cristovam Buarque e a senadora Heloísa Helena, do PSOL, em busca de uma "aliança nacional contra a corrupção".

- Acho que o Brasil despertou. A corrupção não é normal. Essa podridão não é normal. O Brasil despertou, vamos ter um segundo turno mais competitivo. O desafio é fazer com que esse despertar se torne maior, que essa indignação do brasileiro seja maior e que este alerta vire uma indignação nacional. Vamos ter uma campanha muito mais para cima. Vamos tentar buscar uma aliança com o PDT e todas as forças nacionais, uma grande aliança nacional contra a corrupção. Vou conversar inclusive com Heloísa Helena - afirmou.



O governador eleito de São Paulo, José Serra (que disputou com Alckmin o direito de concorrer à presidência pelo PSDB), agradeceu à militância tucana pelo empenho em sua campanha em seu primeiro pronunciamento após a divulgação do resultado. Ele afirmou que a militância ainda terá muito trabalho pela frente, referindo-se a disputa entre Alckmin e Lula.

- Vai ser uma campanha limpa e mostrando a nossa cara (do PSDB) que é uma só - provocou.

Em entrevista coletiva no início desta madrugada, Serra afirmou também que o presidente Lula errou ao dizer que iria ser reeleito no primeiro turno.

- Foi um erro que Lula cometeu ao dizer que iria ganhar no primeiro turno. É um erro que se repete e quem canta vitória antes sempre perde.

Ele garantiu que vai entrar para valer na campanha de Alckmin no segundo turno para derrotar o presidente Lula.

- Na campanha do Alckmin no segundo turno, vamos mostrar as propostas, o que o Alckmin já fez e quem está com ele. Vamos mostrar que eu, o Aécio estamos com ele, mostrar nossa folha de serviços - disse Serra.

- O PSDB é um partido republicano, que, ganhando a eleição, não se mistura com o governo. É um partido que não arma patotas no governo - afirmou o governador eleito.

O prefeito do Rio, Cesar Maia (PFL), analisou a eleição para presidente da República, governador do Rio e senador do estado como "resultados de ourivesaria". Segundo ele, a oposição quase deixou escapar o segundo turno na eleição presidencial porque houve resistência de Alckmin em entrar no tema da corrupção em seu programa de TV. O escândalo envolvendo petistas na negociação de um dossiê contra o candidato ao governo de São Paulo, José Serra, também teria pesado a favor de Geraldo Alckmin, candidato do PSDB à presidência, e impedido que a disputa presidencial terminasse no primeiro turno:

- O "dossiêgate" ajudou menos em si, e mais pela remissão que fez aos demais escândalos - disse o prefeito, para quem o segundo turno abre sem favorito.

Lula termina primeiro turno com 48,61%

Plantão | Publicada em **02/10/2006** às 05h12m

O Globo Online

BRASÍLIA - Após 100% das urnas apuradas, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) terminou o primeiro turno com 48,61% dos votos válidos. Mais de 46 milhões de pessoas votaram no petista. Lula disputará o segundo turno com Geraldo Alckmin (PSDB), o escolhido por 41,64% ou mais de 39 milhões de eleitores. O segundo turno está marcado para o dia 29 de outubro.

Heloísa Helena (PSOL) terminou a eleição em terceiro lugar com 6,85% dos votos válidos ou aproximadamente 6,5 milhões de votos. Cristovam Buarque (PDT) com 2,64% teve aproximadamente 2,5 milhões de votos. Os demais candidatos juntos tiveram 0,26% dos votos válidos.

SP teve apuração mais rápida nestas eleições

Plantão | Publicada em **02/10/2006** às 07h59m

Bom Dia São Paulo

SÃO PAULO - O estado de São Paulo, que tem o maior número de eleitores do Brasil, teve nestas eleições uma apuração bem mais rápida se comparada a de 2002, quando também foram eleitos presidente, governador, senador e deputados estaduais e federais. Oficialmente, a apuração no estado acabou às 6h30m desta manhã, 13h30m depois do início da contagem. Em 2002, foram necessárias 60h30m para finalizar a apuração. Para a assessora do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo, Maria Francisca Motta, a maior rapidez destas eleições se deve à modernização do sistema, forma de apuração e menos problemas com os disquetes das urnas eletrônicas. Em todo o estado, 804 urnas quebraram. Dessas, 777 foram substituídas por outras urnas eletrônicas. Em 27 locais, o voto foi manual.

ANEXO B – MATÉRIAS SELECIONADAS DO JORNAL O GLOBO PARA ANÁLISE